UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

EVANDRO DA SILVA LUNARDO

AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA

Caruaru
2020

EVANDRO DA SILVA LUNARDO

AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Orientadora: Profª. Drª. Sheila Borges de Oliveira

Caruaru

2020

Catalogação na fonte:
Bibliotecária – Maria Regina Borba - CRB/4 - 2013

L961s Lunardo, Evandro da Silva.
As sanfonas de Tavares da Gaita. / Evandro da Silva Lunardo. – 2020.
76 f.; il.: 30 cm.

Orientadora: Sheila Borges de Oliveira.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Comunicação Social**,** 2020.
Inclui Referências.

1. Música. 2. Cultura popular. 3. Radiodifusão na Internet. 4. Mídia digital – Som na comunicação de massa. 5. Instrumentos musicais. I. Oliveira, Sheila Borges de (Orientadora). II. Título.

CDD 659.3 (23. ed.) UFPE (CAA 2020-161)

EVANDRO DA SILVA LUNARDO

AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Aprovada em: 11 / 12 / 2020.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Drª. Sheila Borges de Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Profº. Dr. Amilcar Almeida Bezerra (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Ivan Márcio Lima de Bulhões (Examinador Externo)
Músico e Produtor cultural

Dedico este trabalho a todos os artistas que fazem música no Brasil. Dedico este trabalho à memória de Tavares da Gaita. Tavares dos desenhos. Tavares dos instrumentos musicais feitos pelas próprias mãos. Tavares dos sons do teatro e das festas de São João. Tavares das sanfonas que estavam naquele realejo dentro de uma gaveta. Tavares das ruas e da feira de Caruaru. Tavares de Taquaritinga do Norte. Tavares da arte que resiste, renasce e permanece.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, José Lunardo Neto e Silvia Lunardo, que sempre me incentivaram aos estudos e que são exemplos de coragem e amor. À professora Sheila Borges, pela segura orientação neste TCC e por ter me conectado com as mídias sonoras de forma definitiva. Obrigado a todos os professores que abriram portas e caminhos na minha trajetória, e, ao Mestre Tavares da Gaita, pela inspiração e pela força da sua obra na nossa cultura.

"Se não fosse a música, o que era da gente? A vida é música." (Tavares da Gaita)

RESUMO

O presente trabalho procura recuperar e difundir, nas mídias sonoras, a herança cultural deixada pelo artista popular Tavares da Gaita. Para isso, elaborou-se uma série de 10 podcasts com o objetivo de valorizar o legado do músico, ancorada na internet, a partir dos conceitos teóricos de gênero radiofônico educativo-cultural, por meio da audiobiografia e do documentário, e de gênero radiofônico de entretenimento, com características do programa musical, segundo Barbosa Filho (2003). Também se buscou desenvolver a pesquisa com base na própria evolução do rádio: do tradicional às plataformas digitais, recorrendo-se a Cebrián Herreros (2011) e Prata (2012). Essa mudança passa pela construção do conceito de rádio expandido, de Kischinhevsky (2016). Nele, a produção sonora não está mais restrita ao modelo tradicional do rádio hertziano e se expande através das ferramentas disponibilizadas na internet, a exemplo do podcast. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se fundamentou ainda nos conceitos de cultura, de Martins e Aranha (2005), e cultura popular, de Chartier (1995), procurando ressaltar a capacidade que as mídias sonoras têm de promover as identidades culturais locais. Em relação ao método científico, aplicou-se a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, a partir de Lakatos e Marconi (2003). Desse modo, houve a coleta de dados com pesquisa bibliográfica e documental, além da realização de entrevistas. Assim, foi possível realizar uma análise dos conteúdos escritos, sonoros, audiovisuais e orais acessados, para um maior embasamento sobre a vida e a obra de Tavares da Gaita. Como resultado, dez podcasts foram produzidos sobre o instrumentista pernambucano, personagem central desta investigação. Os métodos para a produção técnica foram observados nos estudos de Prado (2006), os quais foram adotados nas etapas de produção executiva, pré-produção, produção e pós- produção. Para alicerçar a elaboração dos conteúdos textuais que serviram de base para a gravação dos dez episódios, apoiou-se em Kaplún (2017), que destaca a importância do roteiro para a composição dos formatos no rádio. Esta série de podcasts atinge o objetivo de divulgar e valorizar a trajetória artística, principalmente musical, de Tavares da Gaita, fomentando, assim, um diálogo pertinente à salvaguarda da sua obra para as novas gerações através das mídias sonoras.

Palavras-chave: Tavares da Gaita. Música. Cultura popular. Podcast. Mídias sonoras.

ABSTRACT

This work seeks to recover and disseminate, in sound media, the cultural heritage left by the popular artist Tavares da Gaita. To this end, a series of 10 podcasts was created with the aim of enhancing the musician's legacy, anchored on the internet, based on the theoretical concepts of educational-cultural radio genre, through audiobiography and documentary, and of radio genre of entertainment, with characteristics of the musical program, according to Barbosa Filho (2003). We also sought to develop research based on the very evolution of radio: from traditional to digital platforms, using Cebrián Herreros (2011) and Prata (2012). This change involves the construction of the expanded radio concept, by Kischinhevsky (2016). In it, the sound production is no longer restricted to the traditional model of radio hertziano and expands through the tools available on the internet, like the podcast. This Course Conclusion Paper (TCC) was also based on the concepts of culture, by Martins and Aranha (2005), and popular culture, by Chartier (1995), seeking to highlight the capacity that sound media have to promote local cultural identities . Regarding the scientific method, exploratory research with a qualitative approach was applied, starting from Lakatos and Marconi (2003). Thus, there was data collection with bibliographic and documentary research, in addition to interviews. Thus, it was possible to carry out an analysis of the written, sound, audiovisual and oral contents accessed, for a greater basis on the life and work of Tavares da Gaita. As a result, ten podcasts were produced about the musician from Pernambuco, the central character of this investigation. The methods for technical production were observed in the studies by Prado (2006), which were adopted in the stages of executive production, pre-production, production and post-production. To support the elaboration of the textual content that served as the basis for the recording of the ten episodes, it relied on Kaplún (2017), who highlights the importance of the script for the composition of the formats on the radio. This series of podcasts achieves the objective of promoting and enhancing Tavares da Gaita's artistic trajectory, especially musical, thus fostering a dialogue relevant to the safeguarding of his work for new generations through sound media.

Keywords: Tavares da Gaita. Music. Popular culture. Podcast. Sound media.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 OBJETIVOS 19

2.1 OBJETIVO GERAL 19

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 19

3 JUSTIFICATIVA 20

4 REFERENCIAL TEÓRICO 23

4.1 CONCEITOS E REFLEXÕES: A CULTURA E A CULTURA POPULAR 23

4.2 O RÁDIO: VEÍCULO DIFUSOR DA CULTURA POPULAR 26

4.3 GÊNEROS RADIOFÔNICOS: DO TRADICIONAL AO PODCAST 30

5 METODOLOGIA 37

6 A ANÁLISE E O PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA 40

6.1 SCRIPTS DOS PODCASTS 44

7 CONCLUSÃO 70

REFERÊNCIAS 73

1 **INTRODUÇÃO**

O projeto de interiorização da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com a implementação do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) em Caruaru, em 2006, trouxe novas perspectivas e oportunidades para o acesso à formação superior de qualidade, pública, gratuita e inclusiva. Assim, como muitas pessoas que moram no Agreste pernambucano, passei a vislumbrar a chance de fazer um curso superior que acolhesse minhas expectativas profissionais e, acima de tudo, humanas. Essa chance surgiu, no ano de 2015, com a chegada do curso de Comunicação Social ao CAA. A graduação apresentou uma proposta pedagógica inovadora, oferecendo, de forma multidisciplinar, conhecimentos nas áreas de cultura, economia criativa e mídias sociais.

Foi nessa conjuntura que identifiquei a grande oportunidade de ingressar na universidade pública, motivado, também, pela aproximação que tenho com a área artística e cultural. Como caruaruense, cresci em uma cidade que se consagrou pelas plurais expressões da cultura popular: a arte do barro, a literatura de cordel, as grandes feiras, os festejos juninos, o teatro, as danças, a música, entre outras representações. Cercado por essas referências, aprendi a valorizar a cultura local e a buscar meios para promover o reconhecimento ao que é produzido em minha cidade natal. Foi esta busca, constante e desafiadora, que me fez discente do curso de Comunicação Social com ênfase em produção cultural, a partir de 2016.

Para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), decidi me aprofundar na obra de Tavares da Gaita, trazendo um projeto de recuperação e valorização da herança cultural deixada pelo músico que iremos detalhar ao longo deste texto. Ele foi produzido por meio de uma mídia sonora, o podcast, que “pode ser definido brevemente como um arquivo de mídia, tradicionalmente um arquivo de formato de áudio, transmitido via podcasting” (ASSIS, 2014, p. 29). Para Luiz (2014), o podcasting é uma forma de compartilhamento de arquivos digitais, por meio da internet, que utiliza a tecnologia do feedRSS. Essa tecnologia agrega informações dos conteúdos que são levados diretamente aos usuários.

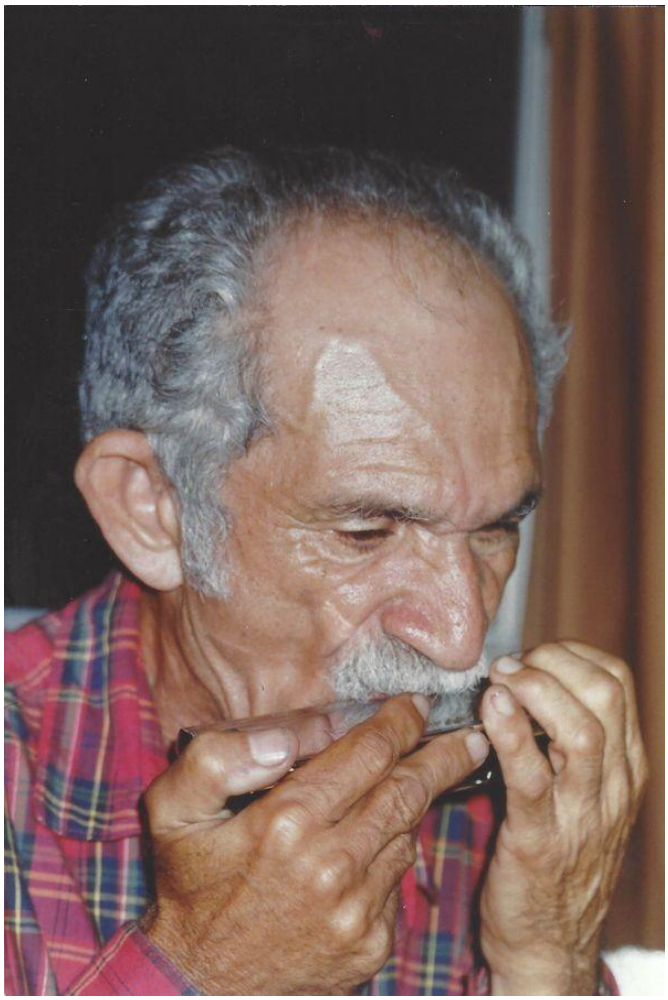
Naturalmente, não poderia oferecer à esfera científica e à sociedade um trabalho de conclusão que não destacasse a arte popular. Por isso, o centro desta pesquisa traz um grande representante das nossas manifestações mais genuínas: Tavares da Gaita, que levou para a sua música, afetos, tradições e a originalidade da nossa Região Agreste.

Tavares da Gaita não era de Caruaru. Nasceu em um município próximo, Taquaritinga do Norte, em 10 de março de 1925, mas foi na maior cidade do Agreste que ele se forjou no artista que terminou por se transformar. Muito cedo, entre forrós

e cocos, conheceu a música tocando vários instrumentos de percussão. Seguiu um caminho inabitual da origem da sua família, marcada pela labuta no campo (VALENSA JUNIOR; SILVA, 1998). Autodidata, o músico conciliava o seu talento artístico com outras atividades na busca por melhores condições de vida na região.

No final da década de 1950, mudou-se para Caruaru na tentativa de prosperar, assim como muitos nordestinos, em um centro urbano maior e com mais oportunidades. Dentro do fértil celeiro da cultura popular encontrado na nova cidade, Tavares se consolidou como instrumentista, especializando-se, de forma intuitiva, na gaita. O virtuosismo do tocador foi facilmente identificado em sua forma de extrair sons do instrumento que se associou ao seu nome. Ele tocava a gaita na posição invertida, o que fazia o artefato ecoar como uma sanfona, habilidade incomum que trouxe reconhecimento pelos críticos de música e admiração pelo público. Na imagem a seguir, podemos ver o gaitista tocando o instrumento que o tornou famoso.

Fotografia 1 — Tavares da Gaita tocando uma de suas gaitas



Fonte: Acervo da família de Tavares da Gaita

Após integrar uma companhia de teatro, a Cia. Feira de Teatro Popular de Caruaru, em 1982, pela qual exerceu a função de sonoplasta de encenações, Tavares intensificou a confecção de instrumentos musicais, atividade artesanal que ressaltava sua inventividade. Acerca dessa competência, o Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira, do Instituto Cultural Cravo Albin, discorre sobre o músico em um verbete que enaltece o seu talento:

> Utilizando material diversificado como quenga de coco, bambu, madeiras, cabaças, e até mesmo cano de PVC, cria instrumentos que nomeia como pau-pandeiro reco-reco, acoquê, maraca apito e outros. Costuma reproduzir com o apito o canto do galo de campina ou de um sabiá. Como jazzista nato da cultura popular cria, de improviso, xotes, valsas, boleros, frevos, o que pedirem. Tem uma coleção de mais de 200 instrumentos de percussão. Seus instrumentos frequentemente merecem atenção de músicos, pesquisadores ou admiradores de sua arte, que os compram. Ele é considerado um dos patrimônios vivos de Pernambuco. Mantém em sua casa um livro com mais de 1500 assinaturas e declarações - deixadas pelos que vão conhecer suas criações e sua música. (INSTITUTO CULTURAL CRAVO ALBIN, 2019, on-line)

Além da criação de artefatos musicais e das apresentações nos palcos, sobretudo no período das festas juninas, a obra de Tavares da Gaita chegava ao público por meio das rádios analógicas populares, com destaque para as emissoras caruaruenses que transmitiam suas participações ao vivo e veiculavam seus fonogramas[1]. Desses fonogramas, muitos têm um único registro de carreira que termina compondo a sua escassa discografia: o CD *Sanfona de Boca*, lançado em 2004.

Apesar do reconhecimento das suas expressões artísticas e de algumas oportunidades em sua trajetória, o músico acreditava que não era tão valorizado como deveria, principalmente na cidade em que viveu a maior parte da vida: Caruaru. Ele revelava esse sentimento para familiares, amigos e, eventualmente, para entrevistadores. Exerceu o seu ofício à margem do mercado fonográfico com esforços independentes e, com o entusiasmo que oscilou, nos últimos anos de vida, em meio a um quadro recorrente de depressão. Falecido em 2009, aos 84 anos, desde então, seu legado se dissipa sem que haja muitos registros sobre a sua carreira, acima de tudo, para as novas gerações.

Dessa forma, o propósito deste trabalho vai de encontro à minha motivação inicial e contínua dentro da janela aberta pelo curso de Comunicação Social em Caruaru. Neste TCC, diante do quadro exposto pelo músico, procuro responder ao seguinte questionamento: Qual o produto que deve ser criado para divulgar a obra do artista Tavares da Gaita por meio das mídias sonoras? Para isso, objetivou-se o desenvolvimento de conteúdos sonoros para discorrer sobre a biografia de Tavares

1 Fonogramas são materiais musicais gravados para reprodução e difusão sonora por meio de instrumentos de escuta e veículos de comunicação (IAZZETTA, 2009).

da Gaita e veicular músicas de sua autoria.

A linguagem do rádio e de outros suportes de áudio compõem as mídias sonoras. As primeiras transmissões radiofônicas aconteceram de forma amadora e, ao início do século XX, projetaram as possibilidades para o rádio atuar como meio de comunicação de massa (WU, 2012). Conforme Prata (2012), a origem da radiofonia está nos experimentos de Guglielmo Marconi, em 1896, que realizava transmissões via rádio em curtas distâncias e com sinais limitados. Porém, existem divergências entre os pesquisadores sobre a primeira pessoa que conseguiu transmitir sons pelo rádio. Para muitos, o padre e inventor brasileiro Roberto Landell de Moura foi o precursor na difusão radiotelegráfica. Landell não registrou sua descoberta pela falta de interesse em empreender no meio científico (PETERSEN, 2019).

Progressivamente, a radiodifusão aumentava seu alcance e passou a ser utilizada como uma rede de comunicação na sociedade. O que veio a acontecer após a Primeira Guerra Mundial (PRATA, 2012). Ao discorrer sobre as primeiras transmissões de rádio em nosso país, Prata (2012, p. 17) diz que “o início da história do rádio no Brasil é marcado pela forma como se organizavam as emissoras que, como clubes, viviam do pagamento de mensalidades por parte dos associados”. Nesse contexto, de acordo com Silva, Santos e Oliveira (2019), o Estado de Pernambuco é lembrado como um dos pioneiros da radiodifusão no Brasil, quando, em 6 de abril de 1919, é fundada a Rádio Clube. Considerada a primeira rádio da América Latina, a Rádio Clube surgiu a partir da inventividade de amadores em Pernambuco, condição experimental que também motivou o desenvolvimento do veículo em outras partes do mundo.

> Organizada por um apaixonado grupo de radioamadores, que decidiu criar a "Radio Club", a Associação de Amadores de Radiotelegrafia surgiu de forma experimental para o estudo das transmissões telegráficas e telefônicas sem fio, antes mesmo do início oficial do rádio no Brasil. Mas para parte dos pesquisadores do veículo, o rádio só teria começado no Brasil em 1922. Essa ousadia dos radioamadores foi expressa no próprio *slogan* da Clube, conhecida ainda hoje como "a pioneira". (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2019, p. 2, grifo do autor)

Após 100 anos da fundação da Rádio Clube, pesquisadores do Rádio brasileiro, vinculados à Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar), elaboraram um manifesto chamado *Carta de Natal*, por meio do qual referendam que o início da radiodifusão no Brasil ocorreu com as transmissões pioneiras da emissora pernambucana. A definição da carta aconteceu no XII Encontro Nacional da História da Mídia, evento organizado pela Alcar, em Natal, capital do Rio Grande do Norte, no período de 19 a 21 junho de 2019. Os pesquisadores fundamentaram a decisão com base em registros históricos que

estão na imprensa oficial do Estado de Pernambuco (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 2020).

A transmissão do discurso do então Presidente da República Epitácio Pessoa, no dia 07 de setembro de 1922, era considerada, até então, por muitos autores, a referência oficial do advento do rádio no país. Na ocasião, as cidades do Rio de Janeiro, Niterói, Petrópolis e São Paulo receberam os sinais sonoros do discurso que fazia parte das comemorações do centenário da Independência. Para muitos pesquisadores, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada no dia 20 de abril de 1923, também era considerada a primeira emissora de rádio no Brasil (PRATA, 2012).

Nesse breve histórico sobre as origens do rádio, é relevante destacar as acepções feitas por Cebrián Herreros (2011) sobre as transformações técnicas do meio ao longo dos anos no Brasil e no mundo, principalmente para chegarmos ao quadro tecnológico atual. A primeira transformação, segundo o autor, aconteceu nas décadas de 40 e 50 com as transmissões de sons em qualidade estéreo, por meio de frequência modulada. A segunda, nas décadas finais do século XX, aconteceu pelos processos de digitalização e confluência das mídias. Já a terceira transformação

> se produz pela presença das plataformas de internet e telefonia e a convergência das plataformas anteriores com as novas até gerar o entorno multiplataforma atual. Passa-se da convergência de meios ou multimídia à convergência multiplataforma. (CEBRIÁN HERREROS, 2011, p. 74)

Quando analisa questões referentes a este cenário, Jenkins (2009, p. 29) aponta que a convergência é o "[...] fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação". Este processo é justificado pelos desejos e necessidades dos consumidores de buscar entretenimento e informação em diversas mídias. Jenkins vai além dos aparatos tecnológicos e das mídias de massa para explicar o fenômeno da convergência como um processo cultural:

> A convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros. Cada um de nós constrói a própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático e transformados em recursos através dos quais compreendemos nossa vida cotidiana. (JENKINS, 2009, p. 30)

Estas narrativas pessoais, construídas por meio desses fragmentos de informações coletados nas diversas mídias, podem ser exemplificadas nas observações de Martino (2015). Nelas, ele mostra o surgimento de uma audiência

que é, ao mesmo tempo, receptora e emissora de mensagens midiáticas, nesse processo de convergência possibilitado pelas tecnologias digitais. Ao receberem conteúdos nos espaços digitais, os sujeitos sociais participam diretamente da criação e da circulação de novos produtos. Esses produtos podem ser originais e bem elaborados ou podem ser recriações das mais inusitadas.

Para Castells (2015), a convergência entre as mídias tradicionais (televisão, rádio e mercado editorial impresso) e digitais se apresenta como uma base hipermidiática, que vai pulverizar a produção de textos, áudios, imagens e vídeos. O aparecimento de outras mídias impulsionou os processos de adaptação aos veículos já existentes. Isto é reparado na migração dos meios tradicionais para a internet, que se tornou o meio com maior capacidade de distribuição e alcance dos conteúdos escritos, audiovisuais e sonoros (CASTELLS, 2015). Com a ampliação das propriedades comunicacionais dos veículos tradicionais na internet, o rádio redimensiona o seu diálogo ao multiplicar produções, experiências e a troca de culturas no mundo.

Nesse cenário de adaptação dos meios de comunicação tradicionais às potencialidades do fenômeno da convergência, que está para além do fator tecnológico, pois inclui um processo sociocultural, o rádio adota recursos versáteis para cativar os ouvintes. Caracterizado pela transmissão por meio da irradiação das ondas eletromagnéticas ou hertzianas, o rádio convencional se expande para a internet e a web traz novos modelos de consumo das dimensões comunicacionais do rádio, como a radiofonia digital e o podcast.

Na radiofonia digital, as emissoras de rádio com frequências moduladas, que possuem suas programações transmitidas de forma simultânea na internet, podem ser denominadas de rádios digitais. Já as que detém transmissão exclusiva pela rede, são intituladas webradios (PRATA, 2012). Prata infere especificidades do rádio digital que dialogam com os conceitos das narrativas transmídias ao mencionar que

> O advento da internet, porém, faz surgir uma nova forma de radiofonia, onde o usuário não apenas ouve as mensagens transmitidas, mas também as encontra em textos, vídeos, fotografias, desenhos, hipertextos. Além do áudio, há toda uma profusão de elementos textuais e imagéticos que ressignificam o velho invento de Marconi. (PRATA, 2012, p. 43)

A proposta deste TCC leva em consideração as concepções do rádio multiplataforma que, segundo Cebrián Herreros (2011), abrange versões do meio de acordo com cada mídia de difusão. Para explicar as facetas da conceituação multiplataforma, o autor explana como o rádio pode adquirir diversas formas para atingir os ouvintes:

> - Adaptação à difusão por satélite de difusão aberta ou paga. - Adaptação à

> distribuição por cabo junto ao triple play: televisão, telefonia, internet e que se converte em quarto com o rádio. - Fragmentação para sua configuração em forma de *podcasting* de cada um dos programas individualmente e inclusive de algumas das seções que aparecem dentro do programa até chegar a diferenciar por entrevistas, comentários, reportagem, documentos sonoros. - Incorporação de conteúdos multimídia: capacidade de navegação pela própria web para conseguir através de buscas por temas, conteúdos, pessoas consultadas ou qualquer outra variável; introdução de links com outros programas, conteúdos, informações da mesma emissora, do grupo a que pertença ou a outras páginas para enriquecer, esclarecer ou reforçar outras abordagens de interesse para os seguidores; incorporação da interatividade com a informação, com a emissora, com o diretor apresentador do programa, participar em blogs, chats, e-mails, enquetes. - Aplicativos para iPhone e outros telefones inteligentes (*smartphones*). - Aplicativos para iPad e outros tipos de tablets. - Aplicativos para iPod. - Assinaturas e vinculações RSS (*Really Simple Syndication*). - Presença em redes sociais como Facebook, Twitter e outras. - Transmissões ao vivo por outras vias. - Incorporação de serviços informativos em paralelo. - Incorporação de outros serviços alheios às emissoras e a outros programas. - Presença em outros suportes multimídia como as plataformas de comunicações junto a ofertas de televisão, redifusão de emissoras nacionais e estrangeiras de rádio e televisão, serviços informativos. (CEBRIÁN HERREROS, 2011, pp. 84-85, grifo do autor)

O rádio multiplataforma emerge na ebulição da cultura da convergência e diversifica suas funcionalidades, a partir da criação de outros canais de contato com o público e de conteúdos que vão além do sentido da audição e da utilização de linguagens inerentes às tecnologias (CEBRIÁN HERREROS, 2011).

No caso deste estudo, são consideradas duas hipóteses para o alcance dos objetivos traçados dentro do ambiente plural apresentado pelas mídias sonoras. A primeira hipótese se baseia em cima do pressuposto de que, se divulgarmos a obra de Tavares da Gaita, por meio de podcasts, a trajetória artística do músico será mais valorizada. A segunda, de teor mais abrangente, indica que, se divulgarmos a obra de Tavares da Gaita, por meio de podcasts, a música popular pernambucana será mais difundida e consumida em Caruaru e na Região Agreste.

Para responder às problematizações levantadas neste trabalho, foi necessário organizar o referencial teórico em três partes. Na primeira parte, foram abordadas as concepções sobre cultura e cultura popular com base nos autores Martins e Aranha (2005), Canclini (1983) e Chartier (1995). Na segunda, são vistos aspectos da disseminação da cultura popular pelo rádio com o aporte dos estudos de Roldão (2006) e Kaplún (2017). Na terceira parte, é apresentado um panorama sobre os gêneros radiofônicos mais comuns, a partir de Prata (2012) e Barbosa Filho (2003). Nessa última etapa da fundamentação teórica, chegamos aos conceitos de podcast, de acordo com autores como Silva, Santos e Oliveira (2019), Kischinhevsky (2016), que sinalizam que ele se transformou em um novo gênero do rádio, e Lemos (2009). Este último autor foi um dos primeiros a escrever sobre essa modalidade de áudio e que observou a permeabilidade do rádio na cibercultura.

Os podcasts podem repercutir de forma mais dinâmica dentro dos espaços multimidiáticos. E entre os objetivos deste TCC, está a produção e a veiculação de podcasts para difundir e valorizar a vida e a obra do artista Tavares da Gaita, procurando conectar, por meio dos ambientes on-line de áudio, a cultura popular tradicional que traduz os valores simbólicos do Agreste pernambucano com a audiência da internet.

Com esse referencial teórico, explanado em três tópicos, trazemos os conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento técnico e científico desta pesquisa de conclusão de curso. Além da revisão bibliográfica como base desta investigação acadêmica, foi adotado um percurso metodológico a partir de uma pesquisa qualitativa com a realização de entrevistas simples e aprofundadas com pessoas que conviveram com Tavares da Gaita, expandindo, assim, o conhecimento sobre a sua biografia pessoal e artística. Nessa etapa, foi empregada a técnica da entrevista não-estruturada, indicada por Lakatos e Marconi (2003), que utiliza maior autonomia para realizar perguntas, de forma mais livre e informal.

A ideia original para a criação dos podcasts se apoiou no desenvolvimento de uma série com 10 episódios de curta duração. Cada episódio tem entre cinco e dez minutos. Neles, são narradas informações biográficas de Tavares da Gaita, bem como são apresentadas músicas de sua autoria. Baseada em temas que também agregam aspectos documentais, a série de podcasts traz depoimentos de pessoas que conviveram com o artista, em quatro dos dez episódios.

Na metodologia, o campo de pesquisa que envolveu a realização das entrevistas para a apuração de relatos sobre o instrumentista e a consulta nos seus arquivos musicais, audiovisuais e bibliográficos, fundamentou as etapas de produção e de roteiro das peças sonoras. O roteiro, segundo Kaplún (2017), é de grande importância para a composição dos formatos no rádio. Ele é um texto escrito antecipadamente para ordenar os temas e a apresentação de um programa, que, no nosso caso, deu apoio à redação dos scripts dos podcasts. Kaplún enfatiza o processo de pesquisa como fator necessário para o desenvolvimento de um roteiro para o rádio, citando o tema educativo:

> Geralmente, um programa educativo não surge da nossa imaginação, mas de um estudo prévio do tema. Temos que pesquisar, que nos documentar. Ler livros e artigos, consultar especialistas na área. Fazer uma série de anotações ou fichas com os pontos centrais do tema que nos propomos a desenvolver. Reunir dados concretos, exemplos ilustrativos, casos, acontecimentos. (KAPLÚN, 2017, p. 245)

Nesse processo de estudos prévios citados por Kaplún, a ordem dos temas para a série de podcasts *As Sanfonas de Tavares da Gaita* foi definida para favorecer uma verdadeira imersão do ouvinte na carreira e na vida do mestre

pernambucano. Por isso, a narrativa textual foi elaborada, do primeiro ao último episódio, respectivamente, em cima dos seguintes pontos de partida: apresentação, menção aos 95 anos de nascimento de Tavares da Gaita em 2020, a gaita e o começo da trajetória artística, a participação do artista como sonoplasta no teatro, a polivalência na arte e em outras áreas, o CD *Sanfona de Boca,* acontecimentos marcantes, a família, a morte e o encerramento.

Na sequência da pesquisa documental para o roteiro e para a composição dos scripts, ocorreu uma busca em acervos musicais que estão com parentes, amigos e produtores do campo da música. O CD *Sanfona de Boca*, único trabalho fonográfico solo de Tavares da Gaita, embasou a maior parte artística, quando houve a seleção de sonoras testemunhais e músicas do instrumentista para a montagem dos áudios. Os métodos para a produção foram observados nos estudos de Prado (2006), que contemplaram as etapas de argumentação, pesquisa, roteirização, gravação, sonorização, edição e catalogação, distribuídas em produção executiva, pré-produção, produção e pós-produção.

Os podcasts estão ancorados na plataforma de áudio SoundCloud. O SoundCloud é uma base de streaming, publicação e compartilhamento de áudio utilizada por usuários on-line. Estes usuários são ouvintes, artistas emergentes ou consolidados na música e outros profissionais que produzem conteúdos sonoros como, por exemplo, criadores de podcasts.

A realização deste TCC procura não somente transmitir, por meio de podcasts, a importância de Tavares da Gaita para a cultura popular nordestina, como também formar uma base de dados mais aprofundada sobre o artista para a sociedade. É importante reforçar que a escolha do artista se condicionou à representatividade dos valores encontrados na sua obra, notadamente, com marcas caruaruenses para a arte e para a cultura popular.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver podcasts para divulgar e valorizar a obra de Tavares da Gaita.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar 10 podcasts de curta duração para discorrer sobre a biografia de Tavares da Gaita e veicular músicas de sua autoria;
- Promover um entretenimento educativo-cultural que favoreça o conhecimento das nossas histórias e raízes nas plataformas on-line;
- Contribuir com a renovação dos acervos biográfico e audiovisual do instrumentista Tavares da Gaita para a música popular nordestina.

3 JUSTIFICATIVA

Este Trabalho de Conclusão de Curso, realizado a partir do aprofundamento feito dentro dos percursos teóricos e metodológicos aplicados adiante, apresenta uma amplitude que incentiva o reconhecimento de expressões e sentidos culturais que encontramos em mestres e mestras como Tavares da Gaita, símbolos de resistência e afirmação na formação da cultura do Agreste pernambucano.

É possível observar as dificuldades de distribuição e de consumo de produtos midiáticos que retratam as manifestações locais do povo daquela região. Muitas vezes este processo se restringe às festas regionais, como o São João. Mas, na produção cultural, o fazer e o consumo devem ser estimulados no nosso dia a dia. O rádio deveria ser uma mídia difusora dessa cultura, uma finalidade prevista desde a sua criação. Entretanto, o meio tem se distanciado desse diálogo. Ao refletir sobre o distanciamento dos ouvintes em relação aos programas sobre cultura nas rádios, Kaplún (2017) aponta que

> Geralmente se entendem como culturais programas que, quase por definição, devem manter-se divorciados da vida concreta da maioria e tratar de temas alheios à realidade imediata que a rodeia: quanto mais alheios, mais "culturais". "Cultural" é entendido como o contrário de "popular". Por exemplo, uma sinfonia de Haydn ou a notícia de estreia de um balé em Paris, é cultural; porém, uma dança ou um artesanato indígenas não parecem ser considerados como expressões de uma autêntica cultura. A cultura é vista como um produto para elites - seleto e de luxo; refinado e talvez um pouco supérfluo - associa-se muito mais facilmente a museu do que à vida. (KAPLÚN, 2017, p. 19)

Utilizar as mídias sonoras para reproduzir temas educativos e culturais, aproxima-nos dos ideais que estavam na origem do rádio, primeira linguagem desse universo, que se lastreavam na difusão de assuntos que favoreciam a capacidade de reflexão dos ouvintes. Segundo Kaplún (2017, p. 23), “os programas culturais podem - e devem - chegar, atrair e servir ao povo”. Nos seus estudos, Kaplún não contempla as potencialidades da nova mídia sonora: o podcast que surge com o desenvolvimento da internet, como veremos mais à frente e com maior profundidade na parte teórica.

No âmbito científico, esta pesquisa favorece a ampliação das fontes de referência de mais informações sobre Tavares da Gaita. Ela também se justifica por enriquecer a produção cultural e comunicacional pernambucanas, quando deixa registros audiovisuais relevantes para o acervo do músico. Dentro desta dimensão, este trabalho constitui um elo com a proposta pedagógica do curso de Comunicação Social, do CAA, campus da UFPE em Caruaru, à medida que leva para a sociedade os conteúdos estudados nas aprendizagens relacionadas às áreas da cultura, das mídias sonoras, das mídias sociais e da economia criativa. Ao trazer a história e a

musicalidade do instrumentista para o centro do discurso, tratamos sobre aspectos que impactam a representação cultural de nossas raízes, bem como disseminamos as nossas tradições.

Isto posto, cabe reforçar que a fusão de um modelo de áudio acessado em grande escala na internet, o podcast, com um eixo cultural, contribui para a elaboração de memórias, significados e salvaguarda da cultura popular. Assim, também desempenha importante função para a apreciação de peças sonoras que não estejam condicionadas apenas ao entretenimento comercial do mercado das mídias sonoras do interior de Pernambuco, configurado na programação das rádios mais tradicionais. O podcast, gênero sonoro trabalhado neste TCC, também pode se constituir como um gênero do rádio expandido, conceito elaborado por Kischinhevsky (2016). Segundo o autor, o rádio chega nas mídias sociais virtuais por meio da potencialidade da própria internet, espalhando-se por diversas plataformas, como a utilizada neste TCC, o Soundcloud.

Com o uso da internet, os formatos do rádio se transformam e a convergência tecnológica cria o contexto para o conceito do rádio expandido. Conceito equivalente ao do rádio multiplataforma, analisado por Cebrián Herreros (2011), como vimos anteriormente. Outros autores defendem que o cenário propicia o surgimento de um novo gênero radiofônico, o podcast, que desponta com exclusividade nesse rádio que está na internet. É o caso dos estudos de Silva, Santos e Oliveira (2019) na pesquisa do Inventário do Rádio no Agreste e, mais especificamente, em Caruaru. Neles, as autoras identificam que o podcast passou a fazer parte das plataformas digitais das emissoras mais conhecidas da região.

Embora tenha uma abordagem vinculada a uma matriz regional, a proposta deste trabalho se torna universal quando traz conteúdos que valorizam a arte popular e quando utiliza as plataformas da internet para disseminar as representações inerentes à construção da nossa identidade. Duarte (2014), quando reflete sobre a produção regional de podcasts no Brasil, sentencia que

> A mídia tradicional está sediada no Sudeste, mais da metade da produção de riquezas do país também está sediada na mesma região. A equação é simples, o conteúdo é produzido para ser aceito para quem melhor poderá consumir. O podcast, contudo, tem o poder de quebrar isso porque a produção é regional, mas é também nacional; consegue fugir de estereótipos, cria novas referências e amplia, de forma natural, o conhecimento geral sobre o próprio país. (DUARTE, 2014, p. 25)

Este trabalho é inovador quando propaga a mídia escolhida, o podcast, para dar relevância à obra singular de Tavares da Gaita, que pode ser traduzida pelo poder inquestionável da música na humanidade. Entre tantas definições sobre o talento intuitivo de Tavares, estão as que remetem aos próprios sons retirados da

gaita e dos instrumentos musicais que ele mesmo fabricou, como símbolos especiais que se relacionam diretamente com os indivíduos na sociedade.

> Os sons são objetos materiais especiais, produtos da ressonância e vibração de corpos concretos na atmosfera e que assumem diversas características. Trata-se de objetos reais, porém invisíveis e impalpáveis, carregados de características subjetivas, e é assim que proporcionam as mais variadas relações simbólicas entre eles e as sociedades. Provavelmente por isso, torna-se difícil analisar suas relações com o conjunto social, pois, na maioria das vezes, elas estão expostas mediante a linguagem própria dos sons e dos ritmos. (MORAES, 2000, p. 210)

Essa potencialidade da obra do artista pode ser percebida, ainda mais, na citação do escritor Antônio Alcântara Machado (1934, apud MORAES, 2000, p. 204): "Toda gente sabe: verso e música são as expressões de arte mais próximas do analfabeto. Conjugados assumem um poder de comunicação que fura a sensibilidade mais dura".

Tavares da Gaita encontrou sua redenção na música. De origem pobre, na dura realidade da falta de oportunidades, encontrou seu caminho de sons e de amor à arte, agora, é a hora, mais do que nunca, de mostrar mais sobre ele. É o que iremos fazer ao longo deste TCC.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 CONCEITOS E REFLEXÕES: A CULTURA E A CULTURA POPULAR

É essencial começarmos o referencial teórico desta pesquisa pela noção de cultura na civilização. Mesmo com plurais significações na história humana, visto que estamos tratando de sentidos pertencentes a diferentes povos e nações existentes, algumas concepções sobre cultura ou “culturas”, substantivo propício pelo caráter amplificado, podem ser aprofundadas para uma maior compreensão. Numa base de contexto antropológico, Martins e Aranha (2005) definem cultura.

> A espécie humana, não sendo biologicamente determinada para agir no mundo, conta, entretanto, com a capacidade de pensar sobre realidade e de construir significados para a natureza, para o tempo e o espaço, bem como para os outros seres humanos e todas as suas obras. A essa construção simbólica, que vai guiar toda ação humana, dá-se o nome de *cultura*. Cultura, portanto, é o modo como indivíduos e comunidades respondem às suas necessidades e aos seus desejos simbólicos. (MARTINS; ARANHA, 2005, pp. 20-21, grifo do autor)

As autoras complementam que

> A função da cultura é tornar a vida segura e contínua para a sociedade humana. Ela é o ‘cimento’ que dá unidade a um certo grupo de pessoas que divide os mesmos usos e costumes, os mesmos valores. (MARTINS; ARANHA, 2005, p. 21)

Com reflexões semelhantes a respeito da cultura na vida humana, Brym et al. (2006) indica a capacidade de sobrevivência do homem na natureza como fator originário dos aspectos culturais. Por meio de atributos cognitivos, o ser humano passou a desenvolver suportes para amenizar sua vulnerabilidade em um ambiente hostil e, assim, forjou a origem da cultura. Tal inteligência, segundo Brym, superior à de outras criaturas, instaurou meios para a continuação da espécie. Esses meios são denominados de kits culturais (BRYM et al., 2006).

Para Brym et al., os kits culturais de sobrevivência são formados por três instrumentos principais: a abstração, a cooperação e a produção. Cada um desses instrumentos origina elementos culturais distintos.

> O primeiro instrumento do *kit* cultural de sobrevivência humana é a **abstração**, a capacidade de criar ideias gerais ou formas de pensamento que não são relativos a exemplos particulares. Os **símbolos**, por exemplo, são um tipo importante de tais ideias. Os símbolos carregam significados particulares. Linguagens, notações matemáticas e signos são tipos de símbolos. Os símbolos nos permitem classificar nossas experiências e generalizar a partir delas. [...] A **cooperação** é o segundo principal instrumento do *kit* cultural de sobrevivência e refere-se à capacidade de criarmos uma vida social complexa por meio do estabelecimento de **normas**

> , ou maneiras geralmente aceitas de se fazer as coisas. [...] A **produção** é a terceira principal ferramenta do *kit* cultural de sobrevivência humana. Ela envolve fazer e utilizar ferramentas e técnicas que melhoram nossa habilidade em extrair o que queremos da natureza. Tais ferramentas e técnicas são conhecidas como **cultura material**. (BRYM et al., 2006, p. 76, grifo do autor)

Pode-se dizer que esses instrumentos culminaram em todas as esferas culturais que cercam a nossa vida cotidiana como, por exemplo, os meios de comunicação. Em explanação dedicada a mostrar o rádio como ferramenta de educação popular, Kaplún (2017) enaltece a sua concepção de cultura com o propósito de destacar que programas educativos e culturais devem compor as grades de programação das emissoras radiofônicas. O autor atenta que

> Para isso, é preciso uma redefinição de noções que, por exemplo, identifiquem cultura com a vida, mais do que com museus. Cultura não é reserva de especialistas. A cultura é o que serve ao homem, à comunidade, para a sua própria construção social e humana. Não há cultura à margem do homem que a cria. Cultura não é uma mera acumulação de conhecimentos alheios à sua vida, ao seu aqui e agora. Cultura é consciência para compreender melhor o próprio mundo. Deve partir sempre do próprio interesse do homem, do que ele vai necessitando e buscando para ampliar seu horizonte e ser mais plenamente homem. (KAPLÚN, 2017, p. 22)

Nessa dimensão das representações humanas, a cultura tem o seu significado vinculado à produção artística e às suas mais diversas linguagens. As artes visuais e performáticas, a literatura e o audiovisual, a música e a moda e, mais recentemente, as expressões ligadas às tecnologias digitais como os games e o design, entre outras, compõem um painel de sentidos ainda mais subjetivos da cultura. Segundo Martins e Aranha (2005), estes sentidos formam uma condição mais restrita da cultura junto aos seus valores simbólicos.

É dentro dessas referências, nas quais a arte e as expressões estão livres para o seu desenvolvimento e para as suas interpretações, que podemos introduzir aspectos da cultura popular. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em sua 25ª Reunião da Conferência Geral, para a Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular, no ano de 1989, faz a seguinte definição:

> A cultura tradicional e popular é o conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural fundadas na tradição, expressas por um grupo ou por indivíduos e que reconhecidamente respondem à expectativas da comunidade enquanto expressão de sua identidade cultural e social; as normas e os valores se transmitem oralmente, por imitação ou de outras maneiras. Suas formas compreendem, entre outras, a língua, a literatura, a música, a dança, os jogos, a mitologia, os rituais, os costumes, o artesanato, a arquitetura e outras artes. (UNESCO, 1989, on-line)

A exposição citada partilha do pensamento de Canclini (1983), que descreve

as culturas populares como os produtos de um povo na representação, reprodução e reelaboração simbólica das suas relações sociais. No mesmo propósito de investigar as definições de cultura popular, Chartier (1995) debate sobre duas proposições que, historicamente, atravessam o tempo e as áreas de conhecimento como a história, a antropologia e a sociologia.

> Assumindo o risco de simplificar ao extremo, é possível reduzir as inúmeras definições da cultura popular a dois grandes modelos de descrição e interpretação. O primeiro, no intuito de abolir toda forma de etnocentrismo cultural, concebe a cultura popular como um sistema simbólico coerente e autônomo, que funciona segundo uma lógica absolutamente alheia e irredutível à da cultura letrada. O segundo, preocupado em lembrar a existência das relações de dominação que organizam o mundo social, percebe a cultura popular em suas dependências e carências em relação à cultura dos dominantes. Temos, então, de um lado, uma cultura popular que constitui um mundo à parte, encerrado em si mesmo, independente, e, de outro, uma cultura popular inteiramente definida pela sua distância da legitimidade cultural da qual ela é privada. (CHARTIER, 1995, pp. 179-180)

A cultura popular se renova constantemente nas complexas relações entre grupos e indivíduos. De acordo com Chartier (1995), os elementos culturais podem ser manipulados e compreendidos de diversas maneiras, nas quais se sobressai a pluralidade de usos e interpretações. Para o historiador, não deve haver uma correlação da hierarquia das classes com a distribuição específica de produtos ou práticas culturais. Na cultura popular, as múltiplas condições de consumo e de apropriação dos modelos culturais geram mais sentidos do que uma única prática pertencente a um determinado grupo. Quando analisa a teoria da cultura de massa, rejeitando o elitismo que desqualifica a cultura popular, Strinati (1999) traz conclusões pertinentes sobre o assunto:

> A cultura popular oferece diversidade e diferença, e essas qualidades se tornam mais claras quando reinterpretadas e reavaliadas fora de seu contexto original. Portanto, existem aí duas perspectivas. A primeira: a cultura é popular porque está aberta a usos e interpretações de diferentes grupos sociais. A segunda: a cultura popular por si mesma deve ser vista como conjunto de diversos gêneros, textos, imagens e representações que pode ser encontrado em diferentes meios de comunicação. (STRINATI, 1999, p. 51)

Strinati faz um contraponto às classes culturais dominantes que subjugam a cultura de massa, neste caso, a cultura popular que é consumida em grande escala através dos produtos midiáticos. Nessa perspectiva, dentro das esferas do capitalismo, Canclini (1983) observa o consumo mercadológico como um dos mecanismos fundamentais da cultura popular no século XX, como forma de suprir as lacunas econômicas surgidas com a falência do modelo agrário tradicional e de atender as demandas do setor turístico.

Canclini ilustra suas exemplificações a partir do seu olhar sobre os

artesanatos e as festas populares, que se tornam verdadeiros dispositivos culturais que movimentam a economia. Logo, é notada a associação estatal à cultura popular, na qual se reparam as políticas voltadas para o incremento das cadeias de turismo e o estímulo às necessidades de consumo. Em outro aspecto, a apropriação das instituições estatais visa à homogeneização para alimentar a força do Estado. Este fortalecimento, concretizado a partir da unificação cultural, é instrumentalizado pelos discursos de aderência aos significados de igualdade e fraternidade entre as pessoas (CANCLINI, 1983).

Hoje, podemos perceber uma troca de culturas em maior proporção, advinda das transformações socioculturais causadas pelas tecnologias de informação e comunicação e que encontram os revérberos das representações mais particulares. Em outra cultura, de definição mais recente, a multimidiática, Martino (2015) diz que "qualquer divisão da cultura em 'níveis', no sentido de pensar 'alta cultura' ou 'cultura letrada' em oposição a uma 'cultura popular' ou 'cultura de massa' perde sua razão de ser no conceito de 'Cultura da Convergência' (MARTINO, 2015, p. 35).

As noções de cultura e cultura popular são tão diversas quanto às de grupos e os processos dinâmicos em uma sociedade. De uma forma geral, a cultura tem caráter mutável e plural por meio do qual o conceito se redefine, transformando-se com base nas relações diretas com o espaço e o tempo. Quando ela é criada, produzida e disseminada por uma mídia, a cultura e, em nosso caso, a cultura popular, ganha uma outra dimensão. É o que veremos a seguir.

4.2 O RÁDIO: VEÍCULO DIFUSOR DA CULTURA POPULAR

A cultura popular, segundo Chartier (1995), sempre resiste às opressões do elitismo dominante e se reelabora em cada época. Chartier, citando as mídias de massa, parte do pressuposto de que as imposições culturais não são aceitas, na uniformidade pretendida, em função da resistência das identidades tradicionais.

> Nem a cultura de massa do nosso tempo, nem a cultura imposta pelos antigos poderes foram capazes de reduzir as identidades singulares ou as práticas enraizadas que lhes resistiam. O que mudou, evidentemente, foi a maneira pela qual essas identidades puderam se enunciar e se afirmar, fazendo uso inclusive dos próprios meios destinados a aniquilá-las. (CHARTIER, 1995, p. 182)

Esta resistência pode ser identificada, como descreve Chartier, pela enunciação construída pela mídia. Pela sua natureza de mídia massiva, o rádio, principalmente no interior, deve ter um papel de destaque nesse movimento de contraposição às imposições culturais dominantes. Até porque o rádio é, desde o seu advento, um veículo no qual a cultura popular sempre esteve presente,

especialmente, por meio da música. Segundo Squeff e Wisnik (2001), o rádio foi um dos principais meios da cultura de massa que, na primeira metade do século XX, difundiram as culturas populares recalcadas e abafadas da música brasileira. Elas, neste cenário, deslocaram-se e passaram a ocupar, também, os espaços midiáticos que emergiam.

A música popular, linguagem que engendra este trabalho por meio da expressividade artística de Tavares da Gaita, não deixa de ser uma manifestação de resistência e fortalecimento da identidade local. O próprio acervo de Tavares da Gaita se insere nesse universo. Para valorizar a música, como expressão de uma cultura de identidade popular, Moraes (2000, p. 211) relaciona o som às experiências humanas dos mais diversos grupos sociais quando menciona que

> [...] os sons que se enraízam na sociedade na forma de música também supõem e impõem relações entre a criação, a reprodução, as formas de difusão e, finalmente, a recepção, todas elas construídas pelas experiências humanas.

Nesse contexto, no qual o rádio é fio condutor substancial para a investigação desta pesquisa, Roldão (2006) ressalta o papel do rádio educativo, como parte do processo de afirmação da identidade cultural de um povo, quando explica as características de uma emissora educativa.

> Uma rádio educativa deve ter, primeiramente, o dever de divulgar toda a música sem restrição de estilo, forma ou nacionalidade, entendendo que música é cultura e, assim, música e cultura devem ser respeitadas e difundidas como tal. Entretanto, vale destacar a importância de se valorizar a música popular brasileira, sua história, a de seus compositores, intérpretes e, principalmente, na divulgação de suas obras [...] (ROLDÃO, 2006, p. 11)

A autora citada reflete ainda sobre a necessidade de resgatar os objetivos iniciais do rádio brasileiro, que eram o da transmissão de conteúdos de natureza educativa e cultural (ROLDÃO, 2006). O mesmo resgate, na verdade o redescobrimento do potencial do rádio para veicular temas relacionados à cultura, principalmente, na música, é proposto por Kaplún (2017). Ele comenta que o rádio, de uma forma geral, tem promovido uma espécie de alienação cultural, ocasionada pela audição de músicas estrangeiras e, até mesmo, nacionais, mas que seguem os modelos estéticos de produções internacionais e não regionais ou locais.

Por isso, Kaplún (2017, p. 43) indica que a apreciação de sons, por ele apontados como autênticos e tradicionais, contribuem “para que o povo reencontre sua identidade, o valor da sua própria cultura e, assim, sua própria dignidade pessoal”. A pesquisa do Inventário do Rádio em Caruaru, por exemplo, já sinaliza que parte expressiva das programações das emissoras radiofônicas caruaruenses é composta por uma programação musical. Mas, de acordo com Silva, Santos e

Oliveira (2019), a definição dessa programação pelas rádios locais não significa que haja uma valorização da música produzida pelos artistas da região.

Muito pelo contrário. O que acontece é um processo de maior valorização a uma cultura padronizada, imposta por uma indústria que é gestada pelo mercado nacional. A programação radiofônica, definida por meio de grades na programação das emissoras de Caruaru, não dão espaço, de uma forma geral, a quadros educativos, criados a partir de argumentos para a difusão de temas mais humanos e culturais.

As estratégias para a disseminação das culturas populares pelos veículos de massa, como as rádios de Caruaru, podem, e devem estimular, como já citamos, as identidades do nosso povo. Stuart Hall (2005) analisa as identidades pós-modernas evidenciando que existe o deslocamento da manutenção dos valores simbólicos das identidades culturais locais, na mundialização. Segundo Hall, elas podem ser dissolvidas com a globalização ou fortalecidas pela resistência dos grupos sociais. Em outra possível consequência, na visão do teórico, surgem identidades híbridas, crescentes, como resultado da desintegração das anteriores. Na reflexão de Hall,

> Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente”. (HALL, 2006, p.75)

Lemos (2009), quando investiga a cibercultura que se introduz nas novas tecnologias de comunicação, defende a hibridização da cultura que se torna favorecida pelas trocas de experiências culturais nos espaços digitais. Na reflexão dele, a cibercultura recombina elementos e proporciona a agregação social. O autor explana o seguinte:

> Sejamos diretos: recombinar, copiar, apropriar, mesclar elementos os mais diversos não é nenhuma novidade no campo da cultura. Toda cultura é, antes de tudo, híbrida; formação de hábitos, costumes e processos sócio-técnico-semióticos que se dão sempre a partir do acolhimento de diferenças e no trato com outras culturas. A re-combinação de diversos elementos, sejam eles produtivos, religiosos ou artísticos, é sempre um traço constitutivo de toda formação cultural. Por outro lado, toda tentativa de fechamento sobre si acarreta empobrecimento, homogeneidade e morte. A cultura necessita, para se manter vibrante, forte e dinâmica, aceitar e ser, de alguma forma, permeável a outras formas culturais. Esse processo está em marcha desde as culturas mais “primitivas” até a cultura contemporânea, a cibercultura. Assim, não é a recombinação em si a grande novidade, mas a forma, a velocidade e o alcance global desse movimento. As novas tecnologias de comunicação e informação serão vetores de agregação social, de vínculo comunicacional e de recombinações de informações as mais diversas sobre formatos variados, podendo ser textos, imagens fixas e animadas e sons. (LEMOS, 2009, pp. 38-39)

Diante disso, como já expomos, pretendemos valorizar uma cultura regional utilizando os meios de ampliação globais encontrados na cibercultura, mesclando símbolos da identidade cultural do Agreste pernambucano com as ferramentas disponibilizadas na internet. Portanto, ressaltamos as nossas raízes ao mesmo tempo em que nos conectamos com o rádio contemporâneo e com as redes virtuais. Pelo ponto de vista de Neuberger (2012, p. 146), quando examina o rádio dentro do contexto da cibercultura, uma programação hiperespecializada com temas singulares nas emissoras favorece a captação de um público cativo:

> Este aspecto é importante, pois haverá necessidade maior de conhecimentos específicos, para públicos que realmente se interessam pelas temáticas, o que provavelmente lhes garantirá um certo conhecimento de causa.

Essa programação, no entanto, não garante a valorização de uma cultura local, como é o caso, já citado aqui, das grades de programações das emissoras caruaruenses. Para entender como essa programação é organizada, é preciso compreender os gêneros radiofônicos. De acordo com Barbosa Filho (2003), a influência do rádio na sociedade pode ser identificada pela relação mantida com os ouvintes por meio da sua programação. É na programação das emissoras que os gêneros radiofônicos são formatados para atingir o público, com linguagens e conteúdos específicos. O alcance do público, segundo o autor, está diretamente relacionado às metas de audiência das empresas de radiodifusão. Nesse sentido, existe o direcionamento dos produtos sonoros para públicos-alvo, de acordo com horários, faixas etárias e classes sociais.

Antes, contudo, é importante conceituar o que são gêneros. No campo jornalístico, Silva, Santos e Oliveira (2019, p. 3) afirmam que “são modelos dinâmicos que a gente identifica mesmo sem conhecer as regras acionadas pelos jornalistas para a sua produção e o seu funcionamento”. Já Marcuschi (2004), em um enquadramento sociocultural, “explica que gêneros são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural" (apud PRATA, 2012, p. 83). Prata (2012) faz uma conclusão acerca das definições de gênero: que elas são inúmeras e complexas.

Bakhtin (1997) assume a pluralidade das definições de gêneros indicando que eles são variáveis e mudam de acordo com os contextos dos quais fazem parte. O autor divide os gêneros de enunciados em dois tipos: o gênero primário e o gênero secundário. O primário se caracteriza pela oralidade na comunicação. O secundário, pelos textos escritos nos mais diversos suportes. Uma terceira categoria surge com o jornalismo impresso, levando em consideração as características narrativas das notícias: o terciário, representado pelo gênero jornalístico, como afirma Bonini

(2002).

Depois de explicarmos os conceitos de cultura, cultura popular, cultura como objeto principal do trabalho de uma rádio educativa e as noções de gênero, precisamos aprofundar outros dois conceitos fundamentais para este TCC: o de gênero radiofônico e o de podcast. O podcast também já está sendo estudado como um novo gênero do rádio expandido que está na internet por meio de sites e das redes sociais de emissoras radiofônicas, que também disponibilizam este conteúdo por meio de plataformas de áudio, como Soundcoud, Spotify, Radio Públic, Pocket Casts, Overcast, Google Podcasts, Breaker, Anchor, entre outras. No nosso caso, utilizamos o Soundcloud. A partir do próximo tópico, vamos discorrer sobre os gêneros tradicionais do rádio até o podcast, que se consolida na acessibilidade da reprodução multiplataforma.

4.3 GÊNEROS RADIOFÔNICOS: DO TRADICIONAL AO PODCAST

Conforme foi citado na introdução, os suportes teóricos principais para o início deste recorte estão nos estudos de Barbosa Filho (2003), que descreveu os gêneros mais produzidos pelas rádios analógicas, e Nair Prata (2012), que apontou mudanças nos gêneros difundidos, advindas dos efeitos das plataformas digitais.

Barbosa Filho (2003) exemplifica os gêneros mais presentes em uma programação de rádio, bem como define suas características pontuais. Entre os gêneros radiofônicos, começamos a discorrer sobre o jornalístico. O gênero jornalístico tem sua origem no jornalismo impresso, formato precursor na difusão de textos factuais. Nas mídias impressas, os gêneros jornalísticos narram os fatos em vários formatos. No rádio, o gênero jornalístico pode vir em forma de nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, rádio jornal, documentário, mesa-redonda ou debates, programa policial, programa esportivo e divulgação tecnocientífica.

A nota é uma peça de informação objetiva que abrange um tema de repercussão atual. A notícia mantém a informação no centro do discurso e pode ser chamada de flash, pelo teor geralmente ao vivo e dinâmico da transmissão. O boletim pode ser entendido como um programa de pequena duração de caráter informativo. Esse programa pode ser composto por conteúdos informacionais em diversos subgrupos jornalísticos como: notas, entrevistas, flashes e reportagens. A entrevista é designada pela apuração das informações às pessoas responsáveis e que dotam de conhecimentos acerca dos temas abordados no jornalismo.

Na sequência dos subgêneros radiofônicos jornalísticos mais comuns, Barbosa Filho (2003) aponta a reportagem como um modelo mais amplo de

abordagem da notícia, no qual existe uma maior quantidade de elementos textuais informativos. O comentário é uma opinião dada por especialistas sobre um fato ou tema. Já o editorial é como a opinião ou posicionamento de uma emissora sobre os mais diversos fatos e temas. A crônica apresenta uma narratividade mais próxima à literatura, experimentando uma maior liberdade para falar sobre um determinado acontecimento, de maneira mais informal.

O rádio jornal representa o jornal falado de uma rádio, que traz uma elaboração mais aprofundada nos conteúdos, com apresentadores e participações. O documentário, assim como nos registros visuais, é realizado a partir de pesquisas e descobre mais versões sobre um fato. O debate é uma abertura democrática na programação de uma rádio para que sejam discutidos assuntos por meio da participação direta de colaboradores. Por fim, os programas policial, esportivo e de divulgação tecnocientífica são segmentados, mantendo suas pautas em acontecimentos policiais, eventos e destaques esportivos, e, em descobertas e curiosidades técnicas e científicas, respectivamente.

As peças publicitárias veiculadas em uma grade de programação radiofônica compõem o gênero publicitário, que se destina à natureza comercial das emissoras para a venda de produtos e serviços. Com este objetivo, encontram-se os formatos: spot, jingle, testemunhal e peça de promoção. O spot é caracterizado por locuções e efeitos de som que arranjam trilhas e vinhetas musicais (BARBOSA FILHO, 2003). O jingle, como resume Prata (2012, p. 106), “é uma publicidade cantada, geralmente com letra e música de fácil assimilação pelo público”.

O estilo testemunhal do gênero publicitário recorre à credibilidade dos profissionais envolvidos nas transmissões do rádio para convencer o público sobre algum objeto que está sendo comercializado. Isto ocorre por meio de leituras de textos comerciais ou emissão de opiniões. Já a peça de promoção procura enaltecer a programação consumida pelos ouvintes, para manter ou aumentar sua audiência. Como o próprio nome traz, trata-se de uma ação promocional para reforçar o posicionamento dos veículos (BARBOSA FILHO, 2003).

Próximo ao gênero publicitário, o gênero propagandístico traz a diferença de ocupar o espaço radiofônico com campanhas de órgãos governamentais para promover ou esclarecer iniciativas, prestar serviços e influenciar a opinião da sociedade. Programas eleitorais e religiosos também se enquadram na estratégica missão desse gênero em propagar ideias, propostas e preceitos (BARBOSA FILHO, 2003).

O gênero de serviço é caracterizado por peças informativas de utilidade pública com alcance local ou de maior amplitude pelas ondas do rádio. Ele pode ser acionado se houver a necessidade de atingir outras partes da população e outras

regiões, até mesmo uma cobertura nacional. Barbosa Filho (2003, p. 135) explica que “a informação de serviço se distingue da jornalística pelo seu caráter de ‘transitividade’- indicativo de movimento, circulação, trânsito - , provocando no receptor uma manifestação sinérgica, ao reagir à mensagem”.

Entre as classificações do gênero de serviço, temos as notas de utilidade pública, o programete de serviço e o programa de serviço. Basicamente, a distinção entre esses subgêneros está no tempo de duração que aborda os temas de apoio à população. As notas são de curta duração, enquanto os programetes aprofundam um pouco mais as informações. O programa de serviço, com duração de até uma hora, é apontado, em 2003, por Barbosa Filho, como incipiente no meio hertziano. Recebe considerações do autor quando ele reflete sobre as tendências do rádio, no que diz respeito à segmentação: “não é difícil imaginar espaços consideráveis da programação radiofônica voltados para as oportunidades” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 137).

Acerca do gênero especial, repara-se um formato multifuncional que se divide em peça infantil e programa de variedades. No gênero especial, existe uma oferta de elementos direcionados para atrair uma determinada audiência, como por exemplo, em um programa infantil. A multifuncionalidade é notada nos programas de variedades que condensam características plurais na criação.

O gênero presente na maior parte das grades de programação das empresas de radiofonia é o de entretenimento, explicado por Barbosa Filho (2003) como o formato que mais pode aproveitar a diversidade do aparato comunicacional do rádio. Isso ocorre por meio das múltiplas oportunidades na produção dos conteúdos e na resposta dos ouvintes. Os subgêneros do entretenimento radiofônico são o programa musical, a programação musical, o programa ficcional, o programete artístico, o evento artístico e o programa interativo de entretenimento. A categoria de entretenimento constitui uma das características do produto final deste TCC, a série de podcasts, por meio da apresentação de músicas em um programa.

O programa musical prioriza a veiculação de músicas e usufrui da versatilidade para explorar entrevistas sobre o cenário musical, participações de artistas e especiais que promovem debates sobre tendências. A programação musical representa a difusão de obras musicais em sequência de programas que seguem a estrutura formada por muitas emissoras que destacam o entretenimento em suas grades artísticas. Radionovelas, séries de dramas, séries ou esquetes de humor são modelos de fruição que formam o subgênero programa ficcional (BARBOSA FILHO, 2003).

Nos programetes artísticos, o dinamismo da transmissão enfatiza a temática artística em produtos de áudio de no máximo três minutos de duração. A

transmissão sai do estúdio para outros lugares no formato evento artístico, quando diversos eventos se tornam o próprio programa de rádio. Prata (2012, p. 105) reforça que “algumas emissoras de rádio têm nos eventos artísticos sua principal fonte de audiência e, muitas vezes, de renda”. Já o programa interativo de entretenimento acolhe a participação dos ouvintes, “os quais participam de jogos, gincanas, programas de perguntas e respostas, brincadeiras” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 122).

Conforme já vimos, o gênero radiofônico educativo-cultural foi discutido em tópicos anteriores, visto que é dentro desse padrão que integra as origens da radiodifusão, que se encontra o cerne para o desenvolvimento deste TCC, proposto para as mídias sonoras. Porém, é necessário compreender um pouco mais sobre ele.

Os formatos ou subgrupos do gênero de rádio educativo-cultural foram descritos por Barbosa Filho (2003) e geralmente são menos comuns nas grades de programação das emissoras comerciais. Era o gênero mais praticado nas transmissões radiofônicas no início do rádio em nosso país. Entre os subgêneros dessa categoria, são encontrados o programa instrucional, a audiobiografia, o documentário educativo-cultural e o programa temático.

O programa instrucional tem um roteiro voltado para veicular conhecimentos, com propostas pedagógicas adaptadas para a linguagem radiofônica. A audiobiografia é um formato que narra a história de uma personalidade com propósitos educativos. O subgênero documentário educativo-cultural tem a meta de difundir conteúdos relacionados à temas humanísticos, de caráter informativo. Por fim, o programa temático tem o objetivo de discutir assuntos científicos e está praticamente apenas presente nas rádios educativas (BARBOSA FILHO, 2003).

O gênero educativo-cultural será elaborado neste trabalho, como já citamos, dentro do formato do podcast. Mas será o podcast, por si só, um produto que originou um novo gênero no rádio? O podcast é um arquivo de mídia sonora que se incorpora ao rádio e que redefine as formas de consumo dos ouvintes. Os podcasts modificaram as técnicas de desenvolvimento dos conteúdos sonoros, assim como instauraram novos recursos para a sua distribuição. Herschmann e Kischinhevsky (2008, p. 103) dizem que “embora a tecnologia estivesse disponível desde 2001, esse meio só parece ter se popularizado com o surgimento de grandes diretórios de rádio via internet, nos quais é possível abrigar emissoras gratuitamente”.

Com o podcasting, o próprio rádio se reelabora em sua capacidade de interação. Esta forma de distribuição de mensagens sonoras trouxe novos conceitos de acesso e interatividade, inclusive e, especialmente, entregando temas segmentados. Herschmann e Kischinhevsky (2008) descrevem podcasting na primeira década dos anos 2000:

> No *podcasting*, diferentemente da radiodifusão convencional, a recepção é assincrônica, cada indivíduo decide quando e onde vai ouvir o conteúdo assinado. O *podcast* é descarregado no computador e, a partir daí, pode ser consumido imediatamente ou copiado para um tocador multimídia (telefone celular, iPod, MP3 players), sendo fruído de uma única vez ou de forma fragmentada. [...] O *podcasting* franqueia ao consumidor a opção de pôr 'no ar' programações radiofônicas que gostaria de ouvir, mas que não encontra no dial. Inicialmente, os *podcasts* eram, na maioria, sequências de músicas da predileção do internauta. Mas, rapidamente, os programas/episódios passaram a se sofisticar, mesclando locuções, efeitos sonoros, trilha. Na maioria dos casos, os conteúdos permanecem presos aos formatos de programas do rádio analógico. Contudo, vêm ganhando força outras formas de expressão que transcendem a gramática das emissoras comerciais, como a veiculação de análises, palestras, debates. *Podcasts* foram lançados também por empresas, com fins de comunicação corporativa, devido às vantagens oferecidas pelo armazenamento de dados para divulgação. (HERSCHMANN; KISCHINHEVSKY, 2008, p. 103, grifo do autor)

O canal de transporte dos podcasts é a tecnologia RSS (Really Simple Syndication) que utiliza informações detalhadas sobre o conteúdo que está na internet. O RSS é um sistema agregador no qual o usuário não precisa procurar o conteúdo, o conteúdo é informado ao usuário (LUIZ, 2014). André Lemos (2007), um dos primeiros autores que escreveram sobre podcasting, antecipou o que chamou de "liberação de polo emissor", que se caracteriza pela produção e difusão das mensagens no formato horizontal, no qual a emissão de produtos midiáticos acontece simultaneamente aos veículos massivos. Os podcasts, com isso, promoveram o aparecimento de uma geração de produtores independentes de conteúdos que, por sua vez, são monetizados de forma igualmente autônoma.

Essa autonomia, proporcionada pela Web e pelas ferramentas tecnológicas, popularizaram este modelo de áudio. Os podcasts estão nos computadores, nos smartphones, nos tablets, nas TVs com internet, entre outros. Com suas nomenclaturas derivadas de um dos objetos mais caros entre os aparatos eletrônicos, o iPod, podcasting e podcasters ganharam espaço justamente com o barateamento dos equipamentos modernos de acesso digital:

> Com o decrescente custo das ferramentas digitais de criação, edição e veiculação, esta geração podcaster passa a competir com grandes empresas pela atenção do público, oferecendo informação e entretenimento em estratégias inéditas de comunicação de nicho. (FERRARETTO; KISCHINHEVSKY, 2010, p. 177)

Os podcasts já se tornaram ferramentas pedagógicas e constantemente são utilizados com a finalidade educativa. Aliás, todas as áreas de conhecimento e de entretenimento já são difundidas por este arquivo de áudio. A vasta quantidade de aplicativos, programas e sites consolidam o recurso como um elemento dinâmico e em constante crescimento nas múltiplas mídias e plataformas.

Apesar da sua penetrabilidade comunicacional e da sua adesão junto ao público, estudiosos divergem sobre o conceito de podcast como um gênero do rádio. Prata (2012, p. 77) admite que o podcast “tem muitos usos interessantes”, mas não pode ser denominado rádio porque não existe transmissão em tempo real do usuário, ou seja, do ouvinte. Meditsch (1999), há mais de 20 anos, antes dos primeiros sinais das possibilidades do podcast, já lançava definições que autenticam o rádio como mídia, descartando o podcast como um gênero radiofônico. De acordo com o pesquisador, o rádio

> [...] é um meio de comunicação sonoro, invisível e que emite em tempo real. Se não for feito de som não é rádio, se tiver imagem junto não é mais rádio, se não emitir em tempo real (o tempo da vida real do ouvinte e da sociedade em que está inserido) é fonografia, também não é rádio. (MEDITSCH, 1999, apud MEDITSCH, 2001, p. 05)

Já Cebrián Herreros (2011) enxerga os podcasts como extensões do meio radiofônico, o que configura uma realidade de novas modalidades comunicacionais sonoras do rádio contemporâneo. “O rádio é a transformação da tecnologia em sons. O rádio nasceu como tecnologia, é tecnologia e seguirá sendo tecnologia. Não pode prescindir dela ou deixa de ser rádio” (CEBRIÁN HERREROS, 2011, p. 74). Kischinhevsky (2016), quando explora o conceito de rádio expandido, afirma que a radiofonia sempre esteve ligada aos avanços das tecnologias de informação e comunicação e que, historicamente, o rádio se adaptou às transformações socioculturais, mercadológicas e tecnológicas.

Dentro da Região Agreste, a tecnologia digital do podcast já é utilizada como um gênero, nos espaços da internet das emissoras de rádio caruaruenses (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2019). Temer e Falcão (2019) concluem que, o podcast, além de ser um novo meio de comunicação, potencializa a autonomia dos ouvintes. Eles podem escolher o que querem ouvir e a hora mais propícia para o consumo. Assim como o rádio, que não exige total atenção do ouvinte, os podcasts permitem que os usuários realizem outras atividades enquanto ouvem notícias. Neste sentido, Temer e Falcão definem o podcast como um novo gênero jornalístico nas mídias sonoras.

> É inegável que o podcast chega para dar novo fôlego ao jornalismo ao explorar o potencial da mídia sonora no ambiente online. Enquanto o texto e o vídeo já possuíam seus lugares cativos no ciberjornalismo, o som se limitava a reproduzir conteúdos veiculados nas rádios e web rádios. Aos que comparam o podcast a uma nova era de ouro do rádio, fica a reflexão se realmente devemos nos prender aos referenciais tradicionais, ou se não deveríamos considerar a autonomia dos novos meios e tratá-los com a atenção devida. (TEMER; FALCÃO, 2019, pp. 11-12)

É coerente constatar que, desde a sua origem, o rádio acompanhou as mudanças na sociedade e evoluiu com o surgimento da internet. Diante dos

ambientes virtuais de circulação e reprodução dos produtos sonoros, o rádio ocupa mais espaços com outros formatos. Esse processo evolutivo está inserido no seu poder como meio de expressão, que se sobrepõe aos modelos de transmissão. E, independentemente desses modelos de transmissão, observamos que, apesar das divergências, é notória sua expansão por meio da inovação que lhe é peculiar. Como destaca Kischinhevsky (2016, p. 13) o “rádio foi forçado a se reinventar mais uma vez e, surpreendentemente, mostrou maior capacidade de reação do que outros meios de comunicação”. Nesse ciclo contínuo de reinvenção, a comunicação, necessidade primitiva para a invenção do rádio, mantém-se como o principal significado do meio, segundo Cebrián Herreros:

> A tecnologia pela tecnologia não tem sentido. A mediação técnica não é puro instrumento. É um processo comunicacional. A técnica interessa enquanto adquire capacidade para gerar novos símbolos e outras formas de expressão e transmissão de significados. (CEBRIÁN HERREROS, 2011, p. 74)

Por fim, neste TCC, o podcast é elaborado como um produto que, também, é um gênero do rádio, pois poderá ser escutado dentro e fora da programação de uma emissora: pelo dial e pelas plataformas digitais. A seguir, vamos explicar a metodologia utilizada para fazer a pesquisa, a produção e a edição dos podcasts sobre Tavares da Gaita.

5 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, por meio da qual foram realizados os seguintes percursos metodológicos: revisão bibliográfica, entrevistas, análise de conteúdo e desenvolvimento técnico para a produção de podcasts. Segundo Vigorena e Battisti (2011),

> a pesquisa qualitativa, de maneira mais detalhada, é entendida como uma investigação que tem como preocupação central o exame dos dados em um tipo de profundidade que não é captada pelos números, tabelas e dados quantitativos. (VIGORENA; BATTISTI, 2011, p.98)

Primeiramente foi feita uma revisão bibliográfica sobre os temas que estruturam o referencial teórico: cultura e cultura popular, o rádio como veículo difusor da cultura popular, os gêneros radiofônicos e o podcasting. Os conhecimentos foram organizados em três partes, como já descrevemos anteriormente, no intuito de trazer fundamentação para a pesquisa de forma clara e abrangente.

Outra estratégia metodológica, aplicada para este TCC, foi a realização de entrevistas simples e aprofundadas com pessoas que conviveram com Tavares da Gaita, com o objetivo de expandir o conhecimento sobre a sua biografia pessoal e artística. Para esta coleta de dados, foi utilizada a entrevista não-estruturada, com base em Lakatos e Marconi (2003), que utiliza maior autonomia para realizar perguntas, de forma mais livre e informal. Na entrevista não-estruturada:

> O entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal. (LAKATOS, MARCONI, 2003, p. 197)

Richardson et al. (2007) reforça a importância de permitir a expressão dos indivíduos, para que se possa compreender detalhadamente as variantes de significados e particularidades de cada sujeito. Assim, a modalidade aplicada na entrevista foi a não dirigida. Nesse tipo de entrevista, segundo Lakatos e Marconi, “há liberdade total por parte do entrevistado, que poderá expressar suas opiniões e sentimentos. A função do entrevistador é de incentivo, levando o informante a falar sobre determinado assunto, sem, entretanto, forçá-lo a responder” (2003, p. 197).

Posteriormente, a análise das informações apuradas nas entrevistas foi mais um alicerce para a interpretação e para a produção dos podcasts, nas etapas seguintes. No processo de interpretação, utilizamos a análise de conteúdo (AC), que “é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema” (VERGARA, 2015, p. 6).

A ideia original, para a criação dos podcasts, propôs o desenvolvimento de uma série com 10 episódios de curta duração. Cada episódio tem entre cinco e dez minutos, nos quais foram inseridas informações sobre a biografia de Tavares da Gaita, bem como são veiculadas músicas de sua autoria. Ao passar por temas que compõem uma narrativa documental, a série de podcasts traz depoimentos de pessoas que conviveram com o artista, em quatro dos dez episódios. Para isso, houve uma pesquisa documental em arquivos audiovisuais e bibliográficos e a realização de entrevistas, como já citamos. Essa metodologia fundamentou as etapas de produção e de roteiro das peças sonoras.

O roteiro criativo, elaborado para o gênero educativo no rádio, com apoio em Kaplún (2017), foi estudado para a produção da série de podcasts *As Sanfonas de Tavares da Gaita*. O autor enfatiza que "[...] um programa educativo tem que ser também e antes que qualquer coisa, um bom programa de rádio, atraente e capaz de captar a atenção do destinatário" (KAPLÚN, 2017, p. 74).

Na sequência da pesquisa documental para o roteiro e para a composição dos scripts, ocorreu uma busca em acervos musicais que estão com parentes, amigos e produtores do campo da música. O CD *Sanfona de Boca*, único trabalho fonográfico solo de Tavares da Gaita, embasou a maior parte artística, quando houve a escolha de sonoras testemunhais e músicas do instrumentista para a montagem dos áudios. As músicas foram extraídas com as devidas autorizações para o uso. Algumas, inclusive, passaram por reedições e adaptações.

Os métodos para a produção foram observados nos estudos de Prado (2006), que contemplaram as etapas de argumentação, justificativa, pesquisa, roteirização, gravação, sonorização, edição e catalogação, distribuídas em produção executiva, pré-produção, produção e pós-produção.

A produção executiva foi realizada para atingir as metas propostas na construção deste trabalho. Essa etapa se alicerçou desde o pré-projeto até a preparação para a criação, propriamente dita, dos podcasts. Parte dessa fase ocorreu de forma remota, durante o ano de 2020, em função da crise sanitária provocada pela pandemia do novo coronavírus, a covid-19. A etapa de pré-produção, como já citamos, concentrou-se no trabalho de pesquisa bibliográfica, de coleta documental para a criação do roteiro e dos scripts dos podcasts e de realização e análise das entrevistas. A pré-produção se configurou, por exemplo, no agendamento das entrevistas para a apuração de dados sobre Tavares da Gaita. Esses dados foram organizados e analisados para montar os conteúdos de texto e de áudio que são veiculados no podcast.

Na produção, as tarefas para a montagem da estrutura preconcebida nas fases anteriores foram executadas. Nessa etapa, as locuções foram gravadas e as

técnicas de edição foram aplicadas para formatar todos os materiais de áudio: sonoras dos entrevistados coletadas na pré-produção, trilha sonora, músicas, narrações, mixagem e efeitos de som, distribuídos em dez edições. Após a finalização, os episódios foram ancorados na plataforma on-line de áudio SoundCloud para a reprodução pelos ouvintes.

Já na pós-produção, são realizadas a observação do material, para que sejam feitas as avaliações sobre o conteúdo e a audiência, e o arquivamento de toda a documentação consultada para a realização deste TCC. Assim, podem ser mapeados os aspectos que orientam o direcionamento adequado do produto.

6 A ANÁLISE E O PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA

Com base nos estudos de Barbosa Filho (2003), podemos apontar que o podcast *As Sanfonas de Tavares da Gaita* agrega características de dois dos quatro subgrupos do gênero radiofônico educativo-cultural: a audiobiografia e o documentário educativo-cultural.

No nosso caso, a audiobiografia se concentra em percorrer a vida e a obra de Tavares da Gaita, revelando fatos que se destacam na trajetória do instrumentista e proporcionando o conhecimento dele por meio de informações pessoais que estão além da sua contribuição artística. Ao mesmo tempo, relatos em primeira pessoa do próprio artista, e de personalidades que conviveram com ele, constroem uma exposição documental que termina por situar um personagem principal no enredo proposto: Tavares da Gaita. Sendo assim, reparamos aspectos de um documentário educativo-cultural que, quando difunde assuntos inerentes ao personagem central, relaciona-se com temas socioculturais, artísticos e históricos do Agreste de Pernambuco.

Ainda sobre as características deste podcast, observamos propriedades do gênero radiofônico de entretenimento, o programa musical, assinalado pela veiculação de músicas de autoria de Tavares da Gaita, raras e já lançadas oficialmente. A vinheta de abertura de cada um dos dez podcasts da série e a trilha sonora, exceto uma trilha incidental no penúltimo episódio, também foram compostas pelo músico.

Estes pontos introdutórios sobre os conteúdos e o estilo do podcast foram idealizados, de modo geral, na produção executiva, gestão fundamental para a produção de rádio, de acordo com Prado (2006). Nessa gestão, que se estendeu do pré-projeto até a distribuição, para atingir os objetivos deste TCC e para oferecer à sociedade um produto sonoro que atendesse expectativas acerca da sua proposta, outros fatores foram estudados com atenção: a transmissão e a duração dos episódios.

A ideia original do podcast *As Sanfonas de Tavares da Gaita* teve em vista a criação de dez episódios. Pela densidade dos temas que foram simulados, inicialmente, para narrar a história de Tavares da Gaita, o número dessa transmissão foi planejado para permitir um maior aprofundamento na vida e na obra do artista. Simultaneamente, pensou-se em episódios de curta duração. Cada episódio tem entre cinco e dez minutos. À princípio, essa brevidade foi examinada com base na tendência de um consumo mais dinâmico das mídias sonoras na internet. Porém, essa duração concisa se tornou um desafio para que não repercutisse de maneira fugaz ou pouco atrativa. Nesse sentido, exigiu-se uma redação imaginativa e

autêntica, ao mesmo tempo, ágil e ritmada. Em seus estudos sobre o rádio, especificamente sobre a qualidade de um programa, Kaplún (2017) sinaliza que

> [...] os profissionais de rádio sabem que a única medida de valor de um programa está dada pelo interesse em seu conteúdo e na boa qualidade da produção e não pelos minutos de duração. O comunicador de rádio deve ser um bom redator, capaz de sintetizar a informação sem perder o significado. (KAPLÚN, 2017, p. 239)

Os significados presentes na biografia de Tavares da Gaita foram os alicerces para esta pesquisa e para o podcast. Logo após essas definições, partimos para ações nas fases de pré-produção e produção como, por exemplo, a elaboração de peças que farão a divulgação da série de podcasts produzida para este TCC. Uma delas, podemos observar na imagem abaixo.

Imagem 1 — Card digital do podcast As Sanfonas de Tavares da Gaita

Fonte: Evandro Lunardo (2020)

A etapa de pré-produção fundamentou a criação do roteiro e dos scripts dos podcasts. Nela, houve uma pesquisa sobre Tavares da Gaita em suportes como: vídeos documentais, reportagens e matérias on-line, fotografias e alguns conteúdos impressos. Em outra estratégia na pré-produção, foram definidos nomes para a

realização de entrevistas. Os critérios para estas definições partiram da percepção aos vínculos pessoais e profissionais que algumas pessoas mantiveram com Tavares. Destarte, chegamos aos seguintes nomes: Antônio Preggo, produtor cultural, fotógrafo e amigo de Tavares da Gaita, que trabalhou com o instrumentista no teatro; Elvira Tavares, esposa de Tavares da Gaita, com quem o artista conviveu por mais de 50 anos; Herbert Lucena, cantor, produtor musical e amigo de Tavares da Gaita, que produziu o único disco lançado pelo artista; Jefferson Gonçalves, músico, produtor musical e amigo de Tavares da Gaita, que produziu o único disco lançado pelo artista; e, Maria Tavares, única filha de Tavares da Gaita.

Os entrevistados foram localizados por telefone e pelas redes sociais e, nesta ocasião, ocorreu o agendamento das entrevistas para a apuração de depoimentos sobre o gaitista pernambucano. As entrevistas foram realizadas pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, ferramenta de comunicação on-line, com exceção da entrevistada Elvira Tavares, que preferiu colaborar de forma presencial, pois não utiliza smartphone ou outros aparelhos eletrônicos.

Os dados dessas gravações em áudio foram organizados e analisados para montar os conteúdos de texto que são veiculados no podcast. Ainda sobre a análise dos dados coletados, houve a observação de todo o material gravado para a seleção de sonoras baseadas na ênfase temática de cada episódio que, à essa altura, foi determinada. A seguir, podemos conferir um quadro com a ordenação temática que se consolidou como o roteiro para a criação dos podcasts. Nesse quadro, também estão descritas as durações dos episódios:

Quadro 1 — Temas do podcast As Sanfonas de Tavares da Gaita

Episódio	**Tema**	**Duração**
1	Apresentação e depoimento de Tavares da Gaita	5' 50"
2	Disco *Sanfona de Boca* e depoimentos de Herbert Lucena	7' 20"
3	Tavares da Gaita: o encontro com a gaita, o início da carreira musical e depoimentos	5' 50"
4	Tavares da Gaita no teatro e depoimentos de Antônio Preggo	9' 39"
5	A versatilidade artística de Tavares da Gaita	7' 24"
6	Disco *Sanfona de Boca* e depoimentos de Jefferson Gonçalves	9' 00"
7	Fatos marcantes na trajetória de Tavares da Gaita	8' 04"
8	Tavares da Gaita em família e depoimentos de Elvira Tavares e Maria José Tavares	9' 39"
9	A morte de Tavares da Gaita	5' 50"
10	Final e depoimentos de Tavares da Gaita	10' 31"

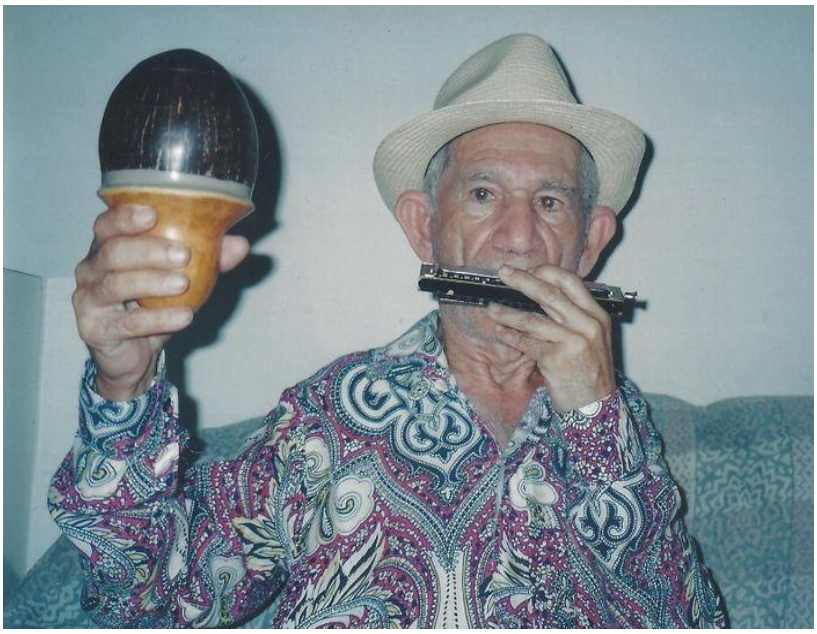
Fonte: Evandro Lunardo (2020)

Toda a produção do podcast *As Sanfonas de Tavares da Gaita* foi feita de casa, no período da suspensão social ocasionada pela covid-19, entre os meses de setembro e novembro de 2020. Notebook, fones de ouvido, caixas de som, smartphone, programas de edição de áudio, aplicativos para gravação de voz e banda larga para acesso às bases de compartilhamento estão entre os recursos utilizados.

Nesta etapa, as locuções foram guiadas pela autodireção do narrador, em um processo particular que incluiu ensaios para a voz, no propósito de aperfeiçoar a dicção, a pronúncia e uma emissão linear em todos os episódios. Em seguida, houve a gravação das vozes que acompanhou o ritmo da concepção de cada tema. As gravações passaram por uma conversão para o formato de arquivo de áudio WAV, sem perdas, e correções para a retirada de ruídos e normalização de altura para proporcionar maior qualidade ao ouvinte.

Com a pesquisa musical concluída e as sonoras dos entrevistados selecionadas, as técnicas de edição foram aplicadas para cortes, equalização e mixagem. Como já citamos, o disco *Sanfona de Boca* foi o suporte principal para a direção musical desta série de podcasts. Esse disco, único registro fonográfico oficial de Tavares da Gaita, foi lançado em 2004, e teve a produção de Herbert Lucena, Jefferson Gonçalves e Márcio Werneck. A partir dele foram editadas a vinheta de abertura e a trilha sonora ou background (BG). O BG é o fundo musical que pavimenta a locução (LOC) e, em alguns momentos, as vozes dos participantes. Abaixo, uma foto de Tavares da Gaita na época da produção do disco.

Fotografia 2 — Tavares da Gaita em ensaio para o CD Sanfona de Boca



Fonte: Acervo da família de Tavares da Gaita

Todos os relatos de Tavares da Gaita e todas as músicas veiculadas são do disco *Sanfona de Boca*, com as seguintes exceções: a faixa *Forró Brecado* recebeu a intervenção do músico e DJ Duart, que produziu uma versão remix especialmente para o sétimo episódio da série; a faixa *Homenagem à Bila*, veiculada no oitavo episódio, pertence ao acervo musical da família de Tavares da Gaita; a trilha incidental n.º1, que compõe o penúltimo episódio, foi extraída da biblioteca de áudio da plataforma YouTube, com licença gratuita; e, por fim, as músicas *Brincando no Salão* e *Não Chore Vitória*, tocadas no último episódio, também são registros não oficiais que pertencem ao acervo da família de Tavares da Gaita.

Após a finalização técnica, os podcasts foram ancorados na plataforma on-line de áudio SoundCloud para a reprodução pelos ouvintes. É nessa etapa que é realizada a observação do material, para que sejam feitas as avaliações sobre o conteúdo e a audiência. Adicionalmente, o arquivamento de toda a documentação consultada para a realização deste TCC é conferido. Assim, podem ser mapeados os aspectos que orientam o direcionamento adequado do produto. O link para acesso ao material está descrito no quadro a seguir.

Quadro 2 — Link para acesso à série no SoundCloud

As Sanfonas de Tavares da Gaita
https://soundcloud.com/sanfonastcc

Fonte: Evandro Lunardo (2020)

No próximo tópico, vamos conhecer os resultados da análise de todos os dados coletados para este TCC, que estão representados e encadeados na estrutura dos conteúdos do produto final suposto na hipótese e traçado no objetivo: a série de podcasts *As Sanfonas de Tavares da Gaita.* Nela, vamos passear pela história de Tavares da Gaita nos aproximando do seu legado através de fatos, músicas e testemunhos particulares, por meio dos scripts que serviram de base para a gravação dos dez episódios.

6.1 SCRIPTS DOS PODCASTS

Script do Primeiro Episódio

2020 / Nº1

Série: **AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA** Transmissão: 10 episódios Duração: De 5’ a 10’

2020 / Nº1

Criação, produção, locução e edição: Evandro Lunardo
Orientação: Sheila Borges
Episódio 1 / Tema: Apresentação e depoimento de Tavares da Gaita
Duração do episódio: 5’ 50”

TEC- VINHETA DE ABERTURA: / O CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO APRESENTA: / AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA //

TEC- APÓS VINHETA DE ABERTURA, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- BEM-VINDAS E BEM-VINDOS AO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA // EM DEZ EDIÇÕES / VAMOS PASSEAR PELA VIDA E PELA OBRA DO INSTRUMENTISTA TAVARES DA GAITA // AUTODIDATA NA ARTE DA MÚSICA / ESTE TALENTOSO PERNAMBUCANO FALECEU NO ANO DE 2009 / MAS DEIXOU REGISTROS SINGULARES DE UMA LINDA TRAJETÓRIA // EU SOU EVANDRO LUNARDO / E VOU APRESENTAR ESTE PROJETO QUE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL // ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU // OS EPISÓDIOS PRODUZIDOS PARA ESTE TRABALHO TRAZEM MÚSICAS E RELATOS DE TAVARES DA GAITA / ALÉM DE DEPOIMENTOS DE PESSOAS QUE CONVIVERAM COM ELE //

TEC– TRILHA DISSOLVE E ENTRA SONORA DE TAVARES DA GAITA COM FUNDO MUSICAL
DEIXA INICIAL: “MEU NOME É JOSÉ TAVARES DA SILVA...”
DEIXA FINAL: “...JÁ HOJE SOU FILHO DE CARUARU.”
TEMPO: 00’ 29”
TRANSCRIÇÃO: *MEU NOME É JOSÉ TAVARES DA SILVA, CONHECIDO COMO TAVARES DA GAITA. NASCIDO EM TAQUARITINGA DO NORTE, NO SÍTIO SÃO MIGUEL, EM MIL NOVECENTOS E VINTE E CINCO. COM UM ANO E MEIO, VIM MORAR EM TORITAMA. JÁ COM TRINTA ANOS, VIM DESCENDO A SERRA (...) MORO EM CARUARU. JÁ HOJE SOU FILHO DE CARUARU.*

TEC- APÓS SONORA DE TAVARES DA GAITA, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- ACABAMOS DE OUVIR TAVARES DA GAITA EM UMA BREVE APRESENTAÇÃO DA SUA HISTÓRIA // ESSE TRECHO / FAZ PARTE DO DISCO SANFONA DE BOCA / LANÇADO EM DOIS MIL E QUATRO // A VIRTUOSIDADE DO MÚSICO FOI IDENTIFICADA EM SUA FORMA DE EXTRAIR SONS DO INSTRUMENTO QUE SE ASSOCIOU AO SEU NOME // AS GAITAS TOCADAS POR TAVARES MUITAS VEZES ECOAVAM COMO SANFONAS / HABILIDADE QUE TROUXE RECONHECIMENTO PELOS CRÍTICOS E ADMIRAÇÃO PELO PÚBLICO / VAMOS OUVIR //

TEC- CORTA BG E ENTRA A MÚSICA SANFONA DE BOCA (ÍNTEGRA)
TEMPO: 02’ 01”

2020 / Nº1
TEC- APÓS ENCERRAMENTO DA MÚSICA SANFONA DE BOCA, TRILHA EXPLODE E VAI À BG **LOC–** VOCÊ OUVIU A MÚSICA SANFONA DE BOCA / QUE FALA MUITO SOBRE A FORMA COMO TAVARES DA GAITA TOCAVA // NO PRÓXIMO EPISÓDIO / VAMOS APRECIAR MAIS MÚSICAS E A PARTICIPAÇÃO DO CANTOR E PRODUTOR MUSICAL HERBERT LUCENA // A SÉRIE DE PODCASTS AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL // ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU // ROTEIRO / PRODUÇÃO E EDIÇÃO / DE EVANDRO LUNARDO // A ORIENTAÇÃO DESSE PROJETO É DA PROFESSORA SHEILA BORGES // AS MÚSICAS QUE OUVIMOS FORAM EXTRAÍDAS DO DISCO SANFONA DE BOCA / DE TAVARES DA GAITA / QUE FOI LANÇADO EM DOIS MIL E QUATRO / E TEVE A PRODUÇÃO DE HERBERT LUCENA / JEFFERSON GONÇALVES E MÁRCIO WERNECK // AS DEZ EDIÇÕES DO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA ESTÃO DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA ON-LINE DE AÚDIO SOUNDCLOUD // VOCÊ PODE ACESSAR PELO ENDEREÇO / SOUNDCLOUD PONTO COM / BARRA / SANFONAS T-C-C // A GENTE SE ENCONTRA NO SEGUNDO EPISÓDIO / ATÉ LÁ // **TEC-** TRILHA EXPLODE E DISSOLVE

Script do Segundo Episódio

2020 / Nº2
Série: **AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA** Transmissão: 10 episódios Duração: De 5’ a 10’ Criação, produção, locução e edição: Evandro Lunardo Orientação: Sheila Borges Episódio 2 / Tema: Disco *Sanfona de Boca* e depoimentos de Herbert Lucena Duração do episódio: 7’ 20” **TEC-** VINHETA DE ABERTURA: / O CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO APRESENTA: / AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA // **TEC-** APÓS VINHETA DE ABERTURA, TRILHA EXPLODE E VAI À BG **LOC-** OLÁ / VEM COMIGO NO SEGUNDO EPISÓDIO DO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA // EU SOU EVANDRO LUNARDO / E APRESENTO ESTA SÉRIE QUE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL // ESTE

CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU // NESTA EDIÇÃO / VAMOS OUVIR DEPOIMENTOS DO CANTOR E PRODUTOR MUSICAL HERBERT LUCENA / E AGORA / MUITA ENERGIA COM A MÚSICA MARCHINHA DO TERREMOTO //

TEC- TRILHA DISSOLVE E ENTRA A MÚSICA MARCHINHA DO TERREMOTO LENTAMENTE (ÍNTEGRA)
TEMPO: 01’ 31”

TEC- APÓS ENCERRAMENTO, ENTRA NOVAMENTE A MÚSICA MARCHINHA DO TERREMOTO, EXPLODE E VAI À BG

LOC- NESTE ANO DE DOIS MIL E VINTE / LEMBRAMOS DOS NOVENTA E CINCO ANOS DE NASCIMENTO DE TAVARES DA GAITA // ARTISTA POPULAR QUE SEMPRE TRABALHOU DE FORMA INDEPENDENTE / SEM GRANDES INCENTIVOS NO MERCADO MUSICAL / TEVE O PRIMEIRO E ÚNICO DISCO LANÇADO NO ANO DE DOIS MIL E QUATRO / JÁ PERTO DE COMPLETAR OITENTA ANOS // O REGISTRO RECEBEU O NOME SANFONA DE BOCA / E CONTOU COM A COLABORAÇÃO DE HERBERT LUCENA / UM DOS GRANDES AMIGOS DE TAVARES // HERBERT FALA PRA GENTE SOBRE ESSA PARCERIA NA VIDA E NA MÚSICA //

TEC– MÚSICA MARCHINHA DO TERREMOTO DISSOLVE E ENTRA SONORA DE HERBERT LUCENA
DEIXA INICIAL: “EU CONHECI TAVARES DA GAITA...”
DEIXA FINAL: "...O PRIMEIRO DISCO DE TAVARES DA GAITA.”
TEMPO: 01’ 33”
TRANSCRIÇÃO: *EU CONHECI TAVARES DA GAITA NO COMEÇO DOS ANOS OITENTA, EM CARUARU. FOI NESSA ÉPOCA QUE EU COMECEI A ME INTERESSAR POR MÚSICA E (...) EU SEMPRE ENCONTRAVA TAVARES NA RUA DA MATRIZ OU NO PERÍODO JUNINO, ELE ACOMPANHANDO ALGUNS ARTISTAS, NAS PEÇAS DE TEATRO QUE, TINHAM ALGUMAS COMPANHIAS EM CARUARU, DE TEATRO, QUE CONTRATAVAM TAVARES DA GAITA PRA TOCAR PERCUSSÃO, É (...) NAS PEÇAS, NOS MUSICAIS. E, NESSA ÉPOCA EU FUI MORAR EM RECIFE E VOLTEI PRA CARUARU NO COMEÇO NOS ANOS NOVENTA. FOI AÍ QUE MINHA PROXIMIDADE COM TAVARES SE TORNOU MAIS FREQUENTE. PORQUE EU TINHA UMA ESCOLA DE MÚSICA EM CARUARU, E TAVARES SEMPRE IA, NO FINAL DA TARDE, ELE APARECIA LÁ, NA ESCOLINHA DA GENTE, COM SUA GAITA, COM SEUS INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO QUE ELE MESMO FABRICAVA, E AÍ TORNOU-SE UMA AMIZADE FORTE ENTRE EU E ELE; ELE VIVIA MOSTRANDO SUAS COMPOSIÇÕES, EU SEMPRE FUI MUITO FÃ DAQUELE TIPO DE MÚSICA QUE ELE FAZ, QUE ELE FAZIA, E NESSA ÉPOCA DEU A VONTADE DE REGISTRAR AQUILO, DE GRAVAR NÉ (...) NAQUELE PERÍODO ERA MUITO DIFÍCIL UM ARTISTA DE CULTURA POPULAR, ALGUMA GRAVADORA SE INTERESSAR PELO TRABALHO. E NESSE PERÍODO, NESSA ÉPOCA, EU ENCONTREI, CONHECI, UM MÚSICO PAULISTA CHAMADO MÁRCIO WERNECK, E UM OUTRO MÚSICO CARIOCA, UM GAITISTA, CHAMADO JEFFERSON GONÇALVES. E A GENTE MONTOU ESSE TRIO PRA PRODUZIR, TENTAR PRODUZIR E LANÇAR O PRIMEIRO DISCO DE TAVARES DA GAITA.*

2020 / Nº2

TEC- MÚSICA MARCHINHA DO TERREMOTO EXPLODE E VAI À BG

LOC- HERBERT LUCENA TAMBÉM COMENTA SOBRE OS DESAFIOS NA ÉPOCA / PARA LANÇAR O DISCO //

TEC– MÚSICA MARCHINHA DO TERREMOTO DISSOLVE E ENTRA SONORA DE HERBERT LUCENA
DEIXA INICIAL: "CONSEGUI UM ESTÚDIO EM CARUARU..."
DEIXA FINAL: "...EU ME SINTO MUITO HONRADO DE TER FEITO ISSO."
TEMPO: 01' 07"
TRANSCRIÇÃO: *CONSEGUI UM ESTÚDIO EM CARUARU, E A GENTE MONTOU UMA EQUIPE PRA GRAVAR, TAVA PRONTO O ÁUDIO, MAS AÍ NÃO TINHA VERBA PRA PODER A GENTE LANÇAR ESSE DISCO. ENTÃO MÁRCIO WERNECK NA ÉPOCA, É QUE MÁRCIO É ATOR, E MÚSICO, TAVA FAZENDO ALGUMAS PRODUÇÕES ESPECIFICAMENTE EM CARUARU, NO SÃO JOÃO, E TINHA ACESSO A ALGUMAS AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE (...) É, EMPRESAS, E CONSEGUIU UM PATROCÍNIO PRA GENTE GRAVAR, PRA GENTE CONSEGUIR LANÇAR ESSE DISCO DE TAVARES. ESSE DISCO FOI LANÇADO EM RECIFE E EM SÃO PAULO. TAVARES NÃO QUIS, NA ÉPOCA, FAZER O LANÇAMENTO EM CARUARU, PORQUE ELE DIZIA QUE CARUARU FOI SEMPRE MUITO CRUEL COM O TRABALHO DELE, QUE NINGUÉM VALORIZAVA O TRABALHO DELE, NÃO QUERIA DE JEITO NENHUM QUE ESSE DISCO DELE FOSSE LANÇADO EM CARUARU. EU ACHO QUE A MINHA CONTRIBUIÇÃO, A DE JEFFERSON GONÇALVES E DE MÁRCIO WERNECK FOI VÁLIDA, NESSE TRABALHO DE TAVARES DA GAITA. EU ME SINTO MUITO HONRADO DE TER FEITO ISSO.*

TEC- APÓS SONORA DE HERBERT LUCENA, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- MUITO BOM OUVIR ESSES RELATOS SOBRE TAVARES DA GAITA // NO PRÓXIMO EPISÓDIO / VAMOS SABER COMO O MESTRE COMEÇOU A TOCAR GAITA E QUAIS FORAM OS PRIMEIROS PASSOS DELE NA MÚSICA / ELE MESMO VAI CONTAR ESSA HISTÓRIA // A SÉRIE DE PODCASTS AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL // ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU // ROTEIRO / PRODUÇÃO E EDIÇÃO / DE EVANDRO LUNARDO / COM ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA SHEILA BORGES // A TRILHA SONORA E A MÚSICA MARCHINHA DO TERREMOTO FORAM EXTRAÍDAS DO DISCO SANFONA DE BOCA / DE TAVARES DA GAITA / QUE FOI LANÇADO EM DOIS MIL E QUATRO / E TEVE A PRODUÇÃO DE HERBERT LUCENA / JEFFERSON GONÇALVES E MÁRCIO WERNECK // AS DEZ EDIÇÕES DO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA ESTÃO DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA ON-LINE DE AÚDIO SOUNDCLOUD // VOCÊ PODE ACESSAR PELO ENDEREÇO / SOUNDCLOUD PONTO COM / BARRA / SANFONAS T-C-C // ESPERO VOCÊ NO TERCEIRO EPISÓDIO / ATÉ LÁ //

TEC- TRILHA EXPLODE E DISSOLVE

Script do Terceiro Episódio

2020 / Nº3

Série: **AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA**
Transmissão: 10 episódios
Duração: De 5’ a 10’
Criação, produção, locução e edição: Evandro Lunardo
Orientação: Sheila Borges
Episódio 3 / Tema: Tavares da Gaita: o encontro com a gaita, o início da carreira musical e depoimentos
Duração do episódio: 5’ 50”

TEC- VINHETA DE ABERTURA: / O CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO APRESENTA: / AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA //

TEC- APÓS VINHETA DE ABERTURA, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- COMEÇA AGORA O TERCEIRO EPISÓDIO DO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA // EU SOU EVANDRO LUNARDO / E APRESENTO ESTA SÉRIE QUE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL // ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- DESDE O INÍCIO DA CARREIRA / TAVARES DA GAITA JÁ DEMONSTRAVA GRANDE TALENTO COMO MÚSICO // APRENDEU A TOCAR SOZINHO O REALEJO / OUTRO NOME DADO AO ARTEFATO MUSICAL QUE O TORNOU FAMOSO // ELE MESMO CONTA PRA GENTE SOBRE ESSE COMEÇO / PODE CHEGAR SEU TAVARES //

TEC- CORTA BG E ENTRA SONORA DE TAVARES DA GAITA
DEIXA INICIAL: “EU, TRABALHANDO NO SALÃO DE SINUCA...”
DEIXA FINAL: “... FOI A PRIMEIRA QUE EU FIZ. SARRAFIADO DE GAITA.”
TEMPO: 00’ 20”
TRANSCRIÇÃO: *EU TRABALHANDO NO SALÃO DE SINUCA, DENTRO DA GAVETA DA MESINHA, ENCONTREI UM REALEJO. QUE HOJE É GAITA, MAS ANTIGAMENTE ERA REALEJO, NÉ!? AÍ, POR ALI EU FUI SOPRANDO, NO OUTRO DIA JÁ TAVA TOCANDO ASA BRANCA, COM UNS QUINZE DIAS JÁ TAVA FAZENDO ESSA MARCHA, FOI A PRIMEIRA QUE EU FIZ. SARRAFIADO DE GAITA.*

TEC- APÓS SONORA DE TAVARES DA GAITA, ENTRA A MÚSICA SARRAFIADO DE GAITA (ÍNTEGRA)
TEMPO: 01’ 07”

TEC- APÓS ENCERRAMENTO, ENTRA NOVAMENTE A MÚSICA SARRAFIADO DE GAITA,

2020 / Nº3

EXPLODE E VAI À BG

LOC- NA SEQUÊNCIA DAS PALAVRAS DE TAVARES / OUVIMOS A PRIMEIRA COMPOSIÇÃO DELE / CHAMADA SARRAFIADO DE GAITA / MUITO LEGAL OUVIR ESSA MÚSICA //

TEC- MÚSICA SARRAFIADO DE GAITA EXPLODE E VAI À BG

LOC- COM VIGOR CRIATIVO / O ARTISTA DESENVOLVEU UMA MANEIRA DE EMITIR SONS DE ACORDEON NA GAITA / UMA TÉCNICA QUE FICOU POPULARMENTE CONHECIDA COMO GAITA INVERTIDA // ANTES DISSO / TAVARES CRIOU E TOCOU MUITOS INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO // ELE FALA UM POUCO MAIS PRA GENTE //

TEC- MÚSICA SARRAFIADO DE GAITA DISSOLVE E ENTRA SONORA DE TAVARES DA GAITA COM FUNDO MUSICAL
DEIXA INICIAL: "DAÍ EM DIANTE..."
DEIXA FINAL: "...PRA MIM FOI A COISA MELHOR DO MUNDO."
TEMPO: 00' 56"
TRANSCRIÇÃO: *DAÍ EM DIANTE, AÍ CONTINUOU (...) O NEGÓCIO DA GAITA. HOJE, É NO MUNDO TODO, RECONHECIDO. ANTES DA GAITA, MEU PRIMEIRO INSTRUMENTO FOI TRIÂNGULO. TRIÂNGULO, GANZÁ, MARACA... ESSES OUTROS INTRUMENTOS, NÉ!? EU VIAJANDO (...) PARA UMA EXCURSÃO DO MAMBEMBÃO, MAIS VITAL SANTOS, NAS LOJAS QUE EU IA PROCURAR PRA FAZER EFEITOS DAS MÚSICAS DA PEÇA, ERA UM TIPO DE INSTRUMENTO SÓ. AÍ EU DIGO: NA VOLTA EU VOU CRIAR. AÍ NA VOLTA EU CRIEI ESSES INSTRUMENTOS QUE HOJE "É CONHECIDO" NO MUNDO TODO. PORQUE (...) O PESSOAL USAVA UM CAMINHÃO DE INSTRUMENTO, PRA PODER (...) "EFEITO", NÉ!? E O INSTRUMENTO QUE EU FAÇO, TEM INSTRUMENTO DE FAZER QUINZE, VINTE SONS DIFERENTES. ISSO AÍ FOI A REVOLUÇÃO QUE, PRA MIM FOI A COISA MELHOR DO MUNDO.*

TEC- APÓS SONORA DE TAVARES DA GAITA, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- É ISSO AÍ / NO PRÓXIMO EPISÓDIO / VAMOS VIAJAR NO TEMPO E CONHECER A EXPERIÊNCIA DE TAVARES DA GAITA NO MAMBEMBÃO / UM PROJETO IMPORTANTE DE CIRCULAÇÃO DE PEÇAS DE TEATRO PELO BRASIL / NOS ANOS MIL NOVECENTOS E OITENTA // O FOTÓGRAFO E PRODUTOR CULTURAL ANTÔNIO PREGGO VAI TRAZER MEMÓRIAS SOBRE ESTA FASE ARTÍSTICA DE TAVARES // A SÉRIE DE PODCASTS AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL // ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU // ROTEIRO / PRODUÇÃO E EDIÇÃO / DE EVANDRO LUNARDO / COM ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA SHEILA BORGES // A TRILHA SONORA / A MÚSICA SARRAFIADO DE GAITA / E OS RELATOS DE TAVARES DA GAITA FORAM EXTRAÍDOS DO DISCO SANFONA DE BOCA / QUE FOI LANÇADO EM DOIS MIL E QUATRO / E TEVE A PRODUÇÃO DE HERBERT LUCENA / JEFFERSON GONÇALVES E MÁRCIO WERNECK // AS DEZ EDIÇÕES DO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA ESTÃO DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA ON-LINE DE AÚDIO SOUNDCLOUD // VOCÊ PODE ACESSAR PELO ENDEREÇO / SOUNDCLOUD PONTO COM / BARRA / SANFONAS

2020 / Nº3

T-C-C // EU VOLTO NO QUARTO EPISÓDIO E AGUARDO VOCÊ / TCHAU //

TEC- TRILHA EXPLODE E DISSOLVE

Script do Quarto Episódio

2020 / Nº4

Série: **AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA**
Transmissão: 10 episódios
Duração: De 5’ a 10’
Criação, produção, locução e edição: Evandro Lunardo
Orientação: Sheila Borges
Episódio 4 / Tema: Tavares da Gaita no teatro e depoimentos de Antônio Preggo
Duração do episódio: 9’ 39”

TEC- VINHETA DE ABERTURA: / O CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO APRESENTA: / AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA //

TEC- APÓS VINHETA DE ABERTURA, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- OLÁ / VOCÊ VAI OUVIR AGORA O QUARTO EPISÓDIO DO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA // EU SOU EVANDRO LUNARDO / E APRESENTO ESTA SÉRIE QUE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL // ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- NESTA EDIÇÃO / TEMOS A PARTICIPAÇÃO DO FOTÓGRAFO E PRODUTOR CULTURAL / ANTÔNIO PREGGO / E DO NOSSO PROTAGONISTA / QUE VAI APRESENTAR SONS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS QUE ELE MESMO PRODUZIU //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- NO COMEÇO DOS ANOS MIL NOVECENTOS E OITENTA / A MUSICALIDADE DE TAVARES DA GAITA CHAMOU A ATENÇÃO DE VITAL SANTOS // DRAMATURGO PERNAMBUCANO E UM DOS FUNDADORES DA COMPANHIA FEIRA DE TEATRO POPULAR DE CARUARU / VITAL SANTOS CONVIDOU O ARTISTA PARA FAZER A SONOPLASTIA DE

PEÇAS DAQUELE GRUPO // ACEITANDO O CONVITE / O OFÍCIO COMO SONOPLASTA O INCENTIVOU AINDA MAIS A REALIZAR A PRODUÇÃO AUTORAL DE OBJETOS SONOROS / E PROPORCIONOU VIAGENS PELO BRASIL PARA PARTICIPAR DAS APRESENTAÇÕES TEATRAIS //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- EXATAMENTE EM MIL NOVECENTOS E OITENTA E DOIS / O ESPETÁCULO A NOITE DOS TAMBORES SILENCIOSOS / DIRIGIDO POR VITAL SANTOS / PASSOU POR CIDADES DE VÁRIOS ESTADOS BRASILEIROS / COM APOIO DO PROJETO MAMBEMBÃO // REALIZADO PELO SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO / O MAMBEMBÃO TINHA A PROPOSTA DE LEVAR MONTAGENS PRODUZIDAS NO NORDESTE E EM OUTRAS REGIÕES / PARA O SUDESTE / PRINCIPAL NÚCLEO DE VISIBILIDADE DAS ARTES CÊNICAS NO PAÍS // O FOTÓGRAFO E PRODUTOR CULTURAL / ANTÔNIO PREGGO / ESTAVA NA EQUIPE DA PEÇA DE VITAL SANTOS / E CONHECEU TAVARES NAQUELE PERÍODO // ELE TRAZ RECORDAÇÕES PRA GENTE E DESTACA A IMPORTÂNCIA DO MAMBEMBÃO E DE TAVARES DA GAITA PARA A CULTURA //

TEC- TRILHA DISSOLVE E ENTRA SONORA DE ANTÔNIO PREGGO
DEIXA INICIAL: “EU CONHECI TAVARES DA GAITA...”
DEIXA FINAL: "... (REPRODUZ VOZES DA PLATEIA: SIVUCA! É O SIVUCA!).”
TEMPO: 02’ 20”
TRANSCRIÇÃO: *EU CONHECI TAVARES DA GAITA, QUANDO ELE ENTROU PARA O GRUPO DE TEATRO PRA FAZER A NOITE DOS TAMBORES SILENCIOSOS. TAVARES, É, UMA CERTA IDADE, NÉ, TÍMIDO, ERA MEIO ESQUISITO ALI NO MEIO, MAS, NO DECORRER DA HISTÓRIA, TAVARES FOI SE MOSTRANDO MAIS JOVEM DO QUE TODOS, NÉ. E NOSSA PRIMEIRA CIDADE FOI VITÓRIA DO ESPÍRITO SANTO, E DAÍ EU JÁ TAVA COM UMA AMIZADE MUITO, MUITO BACANA, COM TAVARES. EU ME LEMBRO DE UMA PASSAGEM, MUITO BACANA, FOI QUE NÓS SAÍMOS DO HOTEL PRA O RESTAURANTE, E ERA TUDO NO CENTRO NÉ, E PASSÁVAMOS (...) POR, CENTRO COMERCIAL DE VITÓRIA, E NISSO, QUANDO A GENTE IA CAMINHANDO, TINHA UM PÉ DE FLAMBOYANT IMENSO E TAVARES DA GAITA PEGOU UMAS VAGENS, DO FLAMBOYANT, E TIROU UM SOM. E TODOS NÓS PEGAMOS NÉ, O GRUPO QUE TAVA COM ELE, ACHO QUE UMAS CINCO OU SEIS PESSOAS. E NESSA TRAJETÓRIA PRA O RESTAURANTE, TAVARES COMEÇOU A MARCAR UM RITMO COM A VAGEM DO FLAMBOYANT, ERAM UMAS VAGENS IMENSAS ... (IMITA SONS DE PERCUSSÃO) ... AÍ TODO MUNDO COMEÇOU A ACOMPANHAR TAVARES, NÉ, E NESSE PERCURSO CHAMOU MUITA ATENÇÃO NA CIDADE, NÉ, AONDE A GENTE PASSAVA COM AQUELE SOM, AS PESSOAS FICAVAM OLHANDO E FOI MUITO INTERESSANTE ESSA PASSAGEM. DURANTE AS VIAGENS (...) PRINCIPALMENTE CARUARU / VITÓRIA DO ESPÍRITO SANTO, NÓS FOMOS NUM ÔNIBUS FRETADO, E A GENTE COMEÇOU A CANTAR DENTRO DO ÔNIBUS. DE VITÓRIA PARA BELO HORIZONTE, AQUILO DENTRO DO ÔNIBUS JÁ ERA UMA SENSAÇÃO, O PESSOAL COMEÇAVA A CANTAR, TIRAR UM SOM. DE BELO HORIZONTE PRA BRASÍLIA, NÉ, ESSE GRUPO JÁ TAVA MUITO AFINADO (...) MUITO ENTROSADO, NÃO ERA AFINADO, ERA MUITO ENTROSADO. E EM BRASÍLIA VITAL RESOLVEU BOTAR O GRUPO PRA CANTAR ANTES DO ESPETÁCULO, E NÓS ESTÁVAMOS NUM TEATRO NACIONAL, E ANTES DO ESPETÁCULO, CASA LOTADA (...) VINHA COM O*

NOME DO AUTO, NÉ, QUE TINHA REPERCUTIDO MUITO, O ESPETÁCULO AUTO, ENTÃO, VITAL SANTOS, O AUTO, O GRUPO FEIRA, TAVARES FEZ UM SOLO. VITAL, MUITO ESPERTO, BOTOU TAVARES PRA FAZER UM SOLO, E QUANDO TAVARES TERMINOU O TEATRO FOI À LOUCURA, LOUCURA TOTAL, MAS LOUCURA MESMO ... (IMITA SONS DE EMPOLGAÇÃO DA PLATEIA) ... O TEATRO EM PÉ APLAUDINDO TAVARES E EU ACHO QUE AQUILO FOI UM GRANDE MOMENTO NA VIDA DE TAVARES, NÉ, ... (REPRODUZ VOZES DA PLATEIA: SIVUCA! É O SIVUCA!).

TEC- APÓS SONORA DE ANTÔNIO PREGGO, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- ANTÔNIO PREGGO FALA SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO MAMBEMBÃO E DE TAVARES DA GAITA PARA A CULTURA

TEC- TRILHA DISSOLVE E ENTRA SONORA DE ANTÔNIO PREGGO
DEIXA INICIAL: “O MAMBEMBÃO FOI...”
DEIXA FINAL: "...COM A SUA GAITA, NÉ!?”
TEMPO: 01’ 03”
TRANSCRIÇÃO: *O MAMBEMBÃO FOI, SEM SOMBRA DE DÚVIDA, UM PROJETO MUITO IMPORTANTE PRA O BRASIL, MESMO NUMA ÉPOCA DIFÍCIL POLITICAMENTE NÉ, A ÉPOCA DE UMA REPRESSÃO AINDA NOS ANOS OITENTA, MAS, SEM SOMBRA DE DÚVIDA, EU ACHO QUE ELES NÃO TINHAM A NOÇÃO, OS MILITARES, COM A LIBERAÇÃO DO MAMBEMBÃO, A IMPORTÂNCIA ESSE INTERCÂMBIO QUE TINHA. MESMO A GENTE QUASE NÃO SE CRUZAVA COM OUTROS GRUPOS DURANTE AS VIAGENS, MAS NÓS SABÍAMOS QUE TINHA GRUPO DO SUL AQUI NO NORDESTE, E NÓS DO NORDESTE, POR AÍ AFORA. É, FOI MUITO IMPORTANTE PRA O MOVIMENTO CULTURAL, É, O MOVIMENTO TEATRAL. SEM SOMBRA DE DÚVIDA, TAVARES TEM UMA CONTRIBUIÇÃO MUITO GRANDE PRA CULTURA POPULAR. TEVE A GENIALIDADE DE INVERTER A GAITA, DE TOCAR UMA GAITA DE FORMA DIFERENTE, QUE ENCANTAVA GRANDES MÚSICOS, NÉ. E CARUARU RECEBIA SEMPRE GRANDES MÚSICOS, TAVARES RECEBIA EM SUA CASA AS PESSOAS QUE, VINHAM TIPO NANÁ VASCONELOS E GRANDES MÚSICOS (...) TOCADORES DE GAITA, NÉ. CONTRIBUIU MUITO. COM SEUS INSTRUMENTOS FANTÁSTICOS, DE UMA CRIATIVIDADE IMPRESSIONANTE E, COM A SUA GAITA, NÉ!?*

TEC- APÓS SONORA DE ANTÔNIO PREGGO, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- QUANTOS MOMENTOS ESPECIAIS ANTÔNIO PREGGO TRAZ PRA GENTE COM AS LEMBRANÇAS DELE //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- A CRIATIVIDADE DE TAVARES DA GAITA SE EXPANDIU PARA OS SABERES ARTESANAIS / POR MEIO DOS QUAIS CONFECCIONOU DEZENAS DE INSTRUMENTOS // ENTRE ELES / OS PERCUSSIVOS ACOQUÊ E O RECO RECO DE BAMBU / NOMES TAMBÉM INVENTADOS POR ELE // O PRESTIGIADO PERCUSSIONISTA NANÁ VASCONCELOS ADMIRAVA O TRABALHO DE TAVARES E UTILIZAVA ARTEFATOS MUSICAIS / PRODUZIDOS PELO GAITISTA / EM APRESENTAÇÕES E GRAVAÇÕES // VAMOS CONFERIR UM POUCO

2020 / Nº4
DESSES SONS ORIGINAIS QUE RESSOAVAM NO TEATRO E NA MÚSICA // **TEC–** TRILHA DISSOLVE E ENTRA SONORA DE TAVARES DA GAITA **DEIXA INICIAL:** “AGORA EU VOU MOSTRAR...” **DEIXA FINAL:** "...ESSE FOI O RECO RECO DE BAMBU.” **TEMPO:** 00’ 43” **TRANSCRIÇÃO:** *AGORA EU VOU MOSTRAR OS EFEITOS DOS INSTRUMENTOS QUE EU MESMO FABRICO. EU VOU IMITAR A GALINHA DE ANGOLA (SONS) ... AGORA VAI SER A GALINHA CAIPIRA (SONS) ... A RÃ (SONS) ... O PORCO (SONS) ... E AGORA (...) FAZ O SAMBA NO RECO RECO (SONS) ... ESSE FOI O RECO RECO DE BAMBU.* **TEC-** APÓS SONORA DE TAVARES DA GAITA, TRILHA EXPLODE E VAI À BG **LOC-** ACABAMOS DE CONHECER CRIAÇÕES ÚNICAS E INESQUECÍVEIS DO SEU TAVARES // NO PRÓXIMO EPISÓDIO / ELE VAI TRAZER MUITO RITMO E VERSATILIDADE COM A GAITA / ALÉM DE OUTROS TALENTOS MENOS CONHECIDOS // **TEC-** TRILHA EXPLODE E VAI À BG **LOC-** A SÉRIE DE PODCASTS AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL // ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU // ROTEIRO / PRODUÇÃO E EDIÇÃO / DE EVANDRO LUNARDO / COM ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA SHEILA BORGES // **TEC-** TRILHA EXPLODE E VAI À BG **LOC-** A TRILHA SONORA E AS FALAS DE TAVARES DA GAITA APRESENTANDO SONS E IMITAÇÕES FAZEM PARTE DO DISCO SANFONA DE BOCA / QUE FOI LANÇADO EM DOIS MIL E QUATRO / E TEVE A PRODUÇÃO DE HERBERT LUCENA / JEFFERSON GONÇALVES E MÁRCIO WERNECK // AS DEZ EDIÇÕES DO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA ESTÃO DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA ON-LINE DE AÚDIO SOUNDCLOUD // VOCÊ PODE ACESSAR PELO ENDEREÇO / SOUNDCLOUD PONTO COM / BARRA / SANFONAS T-C-C // VOCÊ NÃO PODE PERDER O QUINTO EPISÓDIO / ATÉ LÁ // **TEC-** TRILHA EXPLODE E DISSOLVE

Script do Quinto Episódio

2020 / Nº5

Série: **AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA**
Transmissão: 10 episódios
Duração: De 5’ a 10’
Criação, produção, locução e edição: Evandro Lunardo
Orientação: Sheila Borges
Episódio 5 / Tema: A versatilidade artística de Tavares da Gaita
Tempo: 7’ 24”

TEC- VINHETA DE ABERTURA: / O CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO APRESENTA: / AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA //

TEC- APÓS VINHETA DE ABERTURA, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- OLÁ / VEM COMIGO NO QUINTO EPISÓDIO DO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA // EU SOU EVANDRO LUNARDO / E APRESENTO ESTA SÉRIE QUE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL // ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- DESDE A INFÂNCIA / A MÚSICA ESTEVE PRESENTE NA VIDA DE TAVARES DA GAITA //, MAS / NA FASE ADULTA / PARA SE SUSTENTAR / O INSTRUMENTISTA TRABALHOU EM DIVERSAS ATIVIDADES // FOI ALFAIATE / MARCENEIRO / SAPATEIRO / FUNÇÕES QUE TINHAM EM COMUM AS HABILIDADES MANUAIS // NA ARTE / AS MÃOS DE TAVARES PRODUZIRAM OUTRAS OBRAS: / DESENHOS // COMPOSTOS POR LINHAS E TRAÇADOS QUE DAVAM ORIGEM A FORMAS GEOMÉTRICAS / OS DESENHOS POLICROMADOS ERAM PINTADOS A LÁPIS E TRADUZIAM O IMAGINÁRIO DO ARTISTA / QUE FALAVA SE TRATAR DE UM PASSATEMPO //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- COMO NÃO ERA DE SE ESTRANHAR / TODA ESSA VERSATILIDADE ESTAVA IMPRESSA NA MÚSICA QUE FAZIA // MULTI-INSTRUMENTISTA / MUITAS VEZES / TOCAVA ALGUNS INSTRUMENTOS AO MESMO TEMPO // NA GAITA OU NO GANZÁ / POSSUIA UM RITMO MUSICAL NATO E PASSEAVA POR GÊNEROS COM FACILIDADE // VAMOS CONFERIR UM POT-POURRI QUE REVELA MUITO BEM ESSAS QUALIDADES DE TAVARES DA GAITA / ESPECIALMENTE FEITO PARA ESTE EPISÓDIO //

TEC- CORTA BG E ENTRA POT-POURRI
TEMPO: 03’ 43”

TEC- APÓS ENCERRAMENTO DO POT-POURRI, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

2020 / Nº5
LOC- VOCÊ OUVIU AS MÚSICAS TIPO GAÚCHO / BAIÃO IMPROVISADO / E XOTE MIUDINHO / REUNIDAS NESSE POT-POURRI // NO PRÓXIMO EPISÓDIO / VAMOS RECEBER O GAITISTA E PRODUTOR MUSICAL / JEFFERSON GONÇALVES / TAMBÉM TEREMOS UM DUETO MUITO ESPECIAL DELE / COM TAVARES DA GAITA // **TEC-** TRILHA EXPLODE E VAI À BG **LOC-** A SÉRIE DE PODCASTS AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL // ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU // ROTEIRO / PRODUÇÃO E EDIÇÃO / DE EVANDRO LUNARDO / COM ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA SHEILA BORGES // **TEC-** TRILHA EXPLODE E VAI À BG **LOC-** A TRILHA SONORA E AS MÚSICAS QUE FORAM MIXADAS PARA O POT-POURRI / FAZEM PARTE DO DISCO SANFONA DE BOCA / DE TAVARES DA GAITA / QUE FOI LANÇADO EM DOIS MIL E QUATRO / E TEVE A PRODUÇÃO DE HERBERT LUCENA / JEFFERSON GONÇALVES E MÁRCIO WERNECK // AS DEZ EDIÇÕES DO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA ESTÃO DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA ON-LINE DE AÚDIO SOUNDCLOUD // VOCÊ PODE ACESSAR PELO ENDEREÇO / SOUNDCLOUD PONTO COM / BARRA / SANFONAS T-C-C // A GENTE SE ENCONTRA NO SEXTO EPISÓDIO / ATÉ LÁ // **TEC-** TRILHA EXPLODE E DISSOLVE

Script do Sexto Episódio

2020 / Nº6
Série: **AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA** Transmissão: 10 episódios Duração: De 5’ a 10’ Criação, produção, locução e edição: Evandro Lunardo Orientação: Sheila Borges Episódio 6 / Tema: Disco *Sanfona de Boca* e participação de Jefferson Gonçalves Tempo: 9’ 00” **TEC-** VINHETA DE ABERTURA: / O CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO APRESENTA: / AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA //

2020 / Nº6

TEC- APÓS VINHETA DE ABERTURA, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- COMEÇA AGORA O SEXTO EPISÓDIO DO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA // EU SOU EVANDRO LUNARDO / E APRESENTO ESTA SÉRIE QUE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL // ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU // NESTA EDIÇÃO / RECEBEMOS O GAITISTA E PRODUTOR MUSICAL / JEFFERSON GONÇALVES / QUE / ALÉM DE FALAR SOBRE TAVARES DA GAITA / VAI TOCAR UMA MÚSICA REPLETA DE RITMO E HARMONIA COM O MESTRE //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- O ENCONTRO DE JEFFERSON COM TAVARES FOI UM DOS GRANDES IMPULSOS PARA A REALIZAÇÃO DO DISCO SANFONA DE BOCA / O ÚNICO LANÇADO PELO PERNAMBUCANO // LIGADOS PELO MESMO INSTRUMENTO QUE TOCAVAM / OS MÚSICOS TIVERAM UMA IDENTIFICAÇÃO IMEDIATA // A CONVIVÊNCIA DURANTE A PRODUÇÃO DO DISCO / FORTALECEU A AMIZADE ENTRE ELES // JEFFERSON TRAZ LEMBRANÇAS DESSA FASE E CONTA COMO CONHECEU TAVARES DA GAITA / VAMOS OUVIR //

TEC– TRILHA DISSOLVE E ENTRA SONORA DE JEFFERSON GONÇALVES
DEIXA INICIAL: “PELA PRIMEIRA VEZ EU VI O TAVARES...”
DEIXA FINAL: "E FOI BEM LEGAL..."
TEMPO: 02’ 14”
TRANSCRIÇÃO: *PELA PRIMEIRA VEZ EU VI O TAVARES TOCANDO NUM PROGRAMA DE TELEVISÃO, QUE ERA UM PROGRAMA DA TV ZERO, PRODUTORA, E EU VI NA TV CULTURA. FIQUEI ALI BEM IMPRESSIONADO COM A FORMA DELE TOCAR GAITA, BEM DIFERENTE DE TUDO O QUE EU JÁ TINHA ESCUTADO. E QUANDO EU FUI PRA RECIFE, EU FUI PRA TOCAR, APROVEITEI MINHA IDA PRA IR ATÉ CARUARU CONHECER O TAVARES. POIS O PRODUTOR, QUE ME LEVOU PRA TOCAR EM (...) EM RECIFE, ELE CONHECIA TAVARES E JÁ TINHA FEITO UM TRABALHO COM TAVARES JUNTO COM AIRTO MOREIRA. E, FUI LÁ, CONHECI TAVARES E FICAMOS LOGO AMIGOS, ASSIM, JÁ COMEÇOU A TOCAR, TAVARES TAVA UM POUCO TRISTE, DEPRIMIDO NÉ!? ÀS VEZES ELE FICAVA MUITO TRISTE, MAS QUANDO COMEÇAVA A TOCAR, ELE (...) PASSAVA TUDO, NÉ. ENTÃO A GENTE COMEÇOU A CONVERSAR, TOCAR, DAQUI A POUCO ELE JÁ TAVA ANIMADO. E EU IA NESSE DIA FAZER UM SHOW EM OLINDA E ELE RESOLVEU IR COMIGO. E NA VIAGEM DE CARUARU ATÉ OLINDA, ELE VEIO FALANDO QUE TINHA VONTADE DE GRAVAR UM CD (...) E EU TAVA NUM PROCESSO DE GRAVAR O MEU CD, NÉ, O MEU PRIMEIRO CD. FIZ O CONVITE PRA ELE GRAVAR COMIGO, ELE TOPOU, E DEPOIS EU FIQUEI PENSANDO NESSA IDEIA DE REGISTRAR, NÉ!? A OBRA DELE. É (...) ELE ERA, ELE É ÚNICO, NÉ!? FUI PRA CARUARU, VOLTEI, ACHO QUE MESES DEPOIS, PRA GRAVAR A PARTICIPAÇÃO DELE, LEVEI ELE PRO ESTÚDIO, ELE GRAVOU TUDO SOZINHO; AÍ EU RESOLVI FAZER ALGUMAS PERGUNTAS EM OFF, E ELE RESPONDER, PRA COLOCAR ESSES TRECHOS ENTRE UMA MÚSICA E OUTRA. ALÉM DA FORMA DELE TOCAR, QUE É IMPRESSIONANTE, É (...) ELE CONTAR UM POUCO DE CADA MÚSICA, CONTAR DA VIDA DELE, É UM DIFERENCIAL NO*

DISCO, NÉ. AÍ DEPOIS EU LEVEI ESSAS GRAVAÇÕES PRO RIO DE JANEIRO, CHAMEI VÁRIOS MÚSICOS PRA (...) PRA PARTICIPAR E (...) NINGÚEM CONSEGUIU ACOMPANHAR, PORQUE O TAVARES TINHA UMA MANEIRA ÚNICA DE TOCAR. AÍ O HERBERT LUCENA FALOU, OH, GRAVA COM O PESSOAL QUE JÁ TÁ ACOSTUMADO A TOCAR COM ELE, QUE VAI SER MAIS FÁCIL, PORQUE ACOMPANHAR O TAVARES REALMENTE É DIFÍCIL. E FOI O QUE EU FIZ, VOLTEI PRA CARUARU, PEGUEI OS MÚSICOS QUE JÁ TOCAVAM COM ELE, QUE JÁ CONHECIA, E GRAVAMOS RÁPIDO A PARTE RÍTMICA, A PARTE HARMONIA, NÉ, É (...) E FOI BEM LEGAL.

TEC- APÓS SONORA DE JEFFERSON GONÇALVES, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- JEFFERSON RELEMBRA O SONHO DE TAVARES DE LANÇAR O DISCO / E FALA SOBRE A REPERCUSSÃO DA OBRA //

TEC– TRILHA DISSOLVE E ENTRA SONORA DE JEFFERSON GONÇALVES
DEIXA INICIAL: “ENTÃO, A IDEIA DESSA GRAVAÇÃO...”
DEIXA FINAL: "UMA PARTE DA HISTÓRIA, TAMBÉM...”
TEMPO: 01’ 04”
TRANSCRIÇÃO: *ENTÃO, A IDEIA DESSA GRAVAÇÃO, À PRINCÍPIO ERA REALIZAR O SONHO DO TAVARES E TER UM REGISTRO DESSA FORMA ÚNICA, DE TOCAR GAITA, NÉ!? PRA DEIXAR PRA OUTRAS GERAÇÕES CONHECEREM. PORQUE TOCAR GAITA DA FORMA QUE O TAVARES TOCAVA, É (...) SÓ ELE MESMO. ATÉ HOJE NUNCA VI NIGUÉM TOCAR DA FORMA QUE ELE TOCAVA, FAZER OS SOLOS E ACOMPANHAMENTOS, E PRINCIPALMENTE TOCAR USANDO A PERCUSSÃO AO MESMO TEMPO. ENTÃO, FIZ PRA DEIXAR COM ELE, PRA ELE VENDER NA FEIRA DE CARUARU, PRA ELE, NAS APRESENTAÇÕES DELE, MOSTRAR, E REALIZAR O SONHO DELE. RECEBEU VÁRIAS CRÍTICAS, POSITIVAS. FOI TUDO BEM INDEPENDENTE. MAS QUEM CONSEGUIU RECEBER ESSE CD, OU ADQUIRIR DE ALGUMA FORMA, GOSTOU MUITO, E ACABOU SAINDO ALGUMAS COISAS NA MÍDIA SOBRE O SANFONA DE BOCA. QUE ESSE DAÍ SÓ TEM UMA PARTE, PORQUE O TAVARES TINHA CENTENAS DE MÚSICAS, ELE TAVA SEMPRE COMPONDO MÚSICA. ENTÃO A GENTE CONDENSOU ALGUMAS E CONTOU A HISTÓRIA DELE, UMA PARTE DA HISTÓRIA, TAMBÉM.*

TEC- APÓS SONORA DE JEFFERSON GONÇALVES, MÚSICA FORRÓ DOS AMIGOS EXPLODE E VAI À BG ATÉ O TEMPO 00' 13". APÓS A LOCUÇÃO DO NARRADOR, EXPLODE ATÉ O FINAL
TEMPO: 02’ 10”

LOC- COM VOCÊS AGORA / A MÚSICA FORRÓ DOS AMIGOS / DE JEFFERSON GONÇALVES E TAVARES DA GAITA //

TEC- APÓS ENCERRAMENTO DA MÚSICA FORRÓ DOS AMIGOS, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- SEM DÚVIDAS / ESTE FOI UM GRANDE ENCONTRO // NO PRÓXIMO EPISÓDIO / VAMOS DAR UM GIRO EM OUTROS ACONTECIMENTOS MARCANTES DA CARREIRA DE TAVARES DA GAITA //

2020 / Nº6
TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG **LOC-** A SÉRIE DE PODCASTS AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL // ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU // ROTEIRO / PRODUÇÃO E EDIÇÃO / DE EVANDRO LUNARDO / COM ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA SHEILA BORGES // **TEC-** TRILHA EXPLODE E VAI À BG **LOC-** A TRILHA SONORA E A MÚSICA FORRÓ DOS AMIGOS FORAM EXTRAÍDAS DO DISCO SANFONA DE BOCA / DE TAVARES DA GAITA / QUE FOI LANÇADO EM DOIS MIL E QUATRO / E TEVE A PRODUÇÃO DE HERBERT LUCENA / JEFFERSON GONÇALVES E MÁRCIO WERNECK // AS DEZ EDIÇÕES DO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA ESTÃO DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA ON-LINE DE AÚDIO SOUNDCLOUD // VOCÊ PODE ACESSAR PELO ENDEREÇO / SOUNDCLOUD PONTO COM / BARRA / SANFONAS T-C-C // ESPERO VOCÊ NO SÉTIMO EPISÓDIO / ATÉ LÁ // **TEC-** TRILHA EXPLODE E DISSOLVE

Script do Sétimo Episódio

2020 / Nº7
Série: **AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA** Transmissão: 10 episódios Duração: De 5’ a 10’ Criação, produção, locução e edição: Evandro Lunardo Orientação: Sheila Borges Episódio 7 / Tema: Fatos marcantes na carreira de Tavares da Gaita Tempo: 8’ 04” **TEC-** VINHETA DE ABERTURA: / O CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO APRESENTA: / AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA // **TEC-** APÓS VINHETA DE ABERTURA, TRILHA EXPLODE E VAI À BG **LOC-** VOCÊ VAI OUVIR AGORA O SÉTIMO EPISÓDIO DO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA // EU SOU EVANDRO LUNARDO / E APRESENTO ESTA SÉRIE QUE FAZ

2020 / Nº7

PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL // ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- VAMOS CONHECER NESTA EDIÇÃO OUTROS ACONTECIMENTOS ESPECIAIS DA VIDA DE TAVARES DA GAITA / E OUVIR / AGORA / EM PRIMEIRA MÃO / UM REMIX PRODUZIDO PELO MÚSICO E D-J / DUART / DA MÚSICA FORRÓ BRECADO / DE AUTORIA DO GAITISTA // É PRA DANÇAR //

TEC- TRILHA DISSOLVE E ENTRA A MÚSICA FORRÓ BRECADO (DUART REMIX)
TEMPO: 02’ 44”

TEC- APÓS ENCERRAMENTO, ENTRA NOVAMENTE A MÚSICA FORRÓ BRECADO (DUART REMIX), EXPLODE E VAI À BG

LOC- ENTRE FORRÓS E COCOS / MUITO JOVEM / TAVARES DA GAITA CONHECEU O MUNDO DA MÚSICA // INTEGROU VÁRIAS BANDAS DO AGRESTE PERNAMBUCANO / TOCANDO INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO // NOS ANOS MIL NOVECENTOS E SETENTA / FEZ PARTE DA BANDA DO SAUDOSO CAMARÃO / GRANDE MESTRE DA SANFONA E DO FORRÓ // EM MIL NOVECENTOS E OITENTA E CINCO / PARTICIPOU DO FILME A PELEJA DO BUMBA MEU BOI CONTRA O VAMPIRO DO MEIO DIA / DOS DIRETORES LULA LOURENÇO E PEDRO AARÃO // O FILME É CONSIDERADO UM DOS MARCOS DO CINEMA PRODUZIDO NO INTERIOR DE PERNAMBUCO //

TEC- MÚSICA FORRÓ BRECADO (DUART REMIX) EXPLODE E VAI À BG

LOC- EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE / TAVARES DA GAITA FOI TEMA DE UM DOS EPISÓDIOS DO PROJETO SOM DA RUA / PRODUZIDO PELA T-V ZERO // O VÍDEO DOCUMENTAL FOI EXIBIDO EM TODO O BRASIL / POR MEIO DE EMISSORAS EDUCATIVAS DE TELEVISÃO / E FOI PREMIADO COM O SOL DE PRATA / DO RIO CINE / UM FESTIVAL DE CINEMA DO RIO DE JANEIRO / NO MESMO ANO // EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E OITO / O REGISTRO AUDIOVISUAL RECEBEU MENÇÃO ESPECIAL DO JÚRI / NA MOSTRA INTERNACIONAL DO FILME ETNOGRÁFICO / TAMBÉM NA CAPITAL FLUMINENSE //

TEC- MÚSICA FORRÓ BRECADO (DUART REMIX) EXPLODE E VAI À BG

LOC- NO FINAL DA DÉCADA DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA / TAVARES DA GAITA FOI CONVIDADO PELO RECONHECIDO MÚSICO AIRTO MOREIRA / PARA PARTICIPAR DA COLETÂNEA CODE: BRASIL – TARGET: RECIFE / PRODUZIDA POR ELE E LANÇADA NO EXTERIOR DO PAÍS // ENTRE AS MÚSICAS DE TAVARES INCLUÍDAS NA COMPILAÇÃO / ESTÁ A FAIXA FORRÓ BRECADO / QUE VOCÊ CONTINUA OUVINDO AQUI / EM UMA VERSÃO INÉDITA //

2020 / Nº7

TEC- MÚSICA FORRÓ BRECADO (DUART REMIX) EXPLODE E VAI À BG

LOC- NO ANO DE DOIS MIL E TRÊS / O NOSSO MESTRE FOI O GRANDE HOMENAGEADO NA FESTA DE SÃO JOÃO DA CIDADE DE CARUARU // HOMENAGEM QUE SE REPETIU NO SÃO JOÃO DE DOIS MIL E DEZ // EM DOIS MIL E DEZENOVE / FOI INAUGURADA A PRAÇA TAVARES DA GAITA / UMA ÁREA DE LAZER CONSTRUÍDA NO BAIRRO SANTA ROSA / EM CARUARU //

TEC- MÚSICA FORRÓ BRECADO (DUART REMIX) DISSOLVE, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- QUANTOS MOMENTOS MARCANTES NA CARREIRA DO SEU TAVARES // NO PRÓXIMO EPISÓDIO / TEMOS A HONRA DE RECEBER DONA ELVIRA / VIÚVA DE TAVARES DA GAITA / E MARIA TAVARES / A ÚNICA FILHA DO MESTRE //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- A SÉRIE DE PODCASTS AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL // ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU // ROTEIRO / PRODUÇÃO E EDIÇÃO / DE EVANDRO LUNARDO / COM ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA SHEILA BORGES //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- A TRILHA SONORA / E A MÚSICA FORRÓ BRECADO / REMIXADA PELO DJ DUART / FORAM EXTRAÍDAS DO DISCO SANFONA DE BOCA / DE TAVARES DA GAITA / QUE FOI LANÇADO EM DOIS MIL E QUATRO / E TEVE A PRODUÇÃO DE HERBERT LUCENA / JEFFERSON GONÇALVES E MÁRCIO WERNECK // AS DEZ EDIÇÕES DO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA ESTÃO DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA ON-LINE DE AÚDIO SOUNDCLOUD // VOCÊ PODE ACESSAR PELO ENDEREÇO / SOUNDCLOUD PONTO COM / BARRA / SANFONAS T-C-C // EU VOLTO NO OITAVO EPISÓDIO E AGUARDO VOCÊ / TCHAU //

TEC- TRILHA EXPLODE E DISSOLVE

Script do Oitavo Episódio

2020 / Nº8

Série: **AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA**

2020 / Nº8

Transmissão: 10 episódios
Duração: De 5’ a 10’
Criação, produção, locução e edição: Evandro Lunardo
Orientação: Sheila Borges
Episódio 8 / Tema: Tavares da Gaita em família e depoimentos de Elvira Tavares e Maria José Tavares
Tempo: 9’ 39”

TEC- VINHETA DE ABERTURA: / O CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO APRESENTA: / AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA //

TEC- APÓS VINHETA DE ABERTURA, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- CHEGAMOS AO OITAVO EPISÓDIO E ENTRAMOS NA RETA FINAL DO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA // EU SOU EVANDRO LUNARDO / E APRESENTO ESTA SÉRIE QUE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL // ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- ESTA EDIÇÃO CONTA COM AS PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS DE ELVIRA TAVARES / VIÚVA DE TAVARES DA GAITA / CARINHOSAMENTE CHAMADA DE DONA BILA / E MARIA TAVARES / A ÚNICA FILHA DELES // ELAS TRAZEM LEMBRANÇAS / E COMPARTILHAM CONOSCO / UMA MÚSICA NUNCA LANÇADA / OFICIALMENTE / PELO INSTRUMENTISTA / QUE PERTENCE AO ACERVO DA FAMÍLIA //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- MARIA JOSÉ TAVARES DA SILVA / HOJE COM SESSENTA E OITO ANOS / CRESCEU CERCADA PELA DEDICAÇÃO DE TAVARES DA GAITA COMO PAI E COMO AMIGO // MARIA GUARDA / COM TODO CUIDADO / DISCOS / DESENHOS / FOTOGRAFIAS / ENTRE OUTRAS RECORDAÇÕES DA VIDA PESSOAL E DO TRABALHO DE TAVARES // NA NOSSA ENTREVISTA COM MARIA / ELA DESTACOU A GENEROSIDADE E A ATENÇÃO DO PAI //

TEC- TRILHA DISSOLVE E ENTRA SONORA DE MARIA TAVARES
DEIXA INICIAL: “ENTRE TANTAS LEBRANÇAS QUE TENHO...”
DEIXA FINAL: “...ELE DEIXAVA TUDO EM MINHAS MÃOS.”
TEMPO: 00’ 37”
TRANSCRIÇÃO: *ENTRE TANTAS LEBRANÇAS QUE TENHO, AFETIVAS DE MEU PAI, É QUE, ELE SEMPRE TEVE PRESENTE EM TODOS OS MOMENTOS QUE EU PRECISEI, ENTÃO ELE SEMPRE FOI MUITO AFETIVO E MUITO CARINHOSO. ELE NUNCA ME NEGOU NADA. ATÉ NA ADOLESCÊNCIA, SE EU FOSSE PEDIR DINHEIRO A ELE, O QUE ELE TINHA NO BOLSO, ELE TIRAVA TODINHO E ME DAVA. E DURANTE ESSE TEMPO, ELE GUARDAVA DINHEIRO NAS*

MINHAS GAVETAS, ELE FAZIA COFRINHO (...) E ABRIA PRA ME AJUDAR... O QUE ERA DELE, ERA MEU. ELE DEIXAVA TUDO EM MINHAS MÃOS.

TEC- APÓS SONORA DE MARIA JOSÉ TAVARES, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- VAMOS OUVIR / NA ÍNTEGRA / UMA PARTE DESSA ENTREVISTA // NELA / MARIA TAVARES COMENTA SOBRE O SENTIMENTO DO PAI / DE QUE NÃO ERA TÃO VALORIZADO COMO DEVERIA / NA CIDADE QUE ELE TANTO AMAVA: / CARUARU //

TEC- TRILHA DISSOLVE E ENTRA TRECHO DA ENTREVITA
TEMPO: 00' 45"
DEIXA INICIAL: "MARI, SEU PAI, TAVARES DA GAITA..."
DEIXA FINAL: "...ONDE ELE VIVIA E AMAVA TANTO."
TRANSCRIÇÃO: PERGUNTA DO ENTREVISTADOR (EVANDRO LUNARDO)–
MARI, SEU PAI, TAVARES DA GAITA, CONQUISTOU RECONHECIMENTO ARTÍSTICO PELAS HABILIDADES COMO INSTRUMENTISTA E COMO CRIADOR DE INSTRUMENTOS MUSICAIS. ENTRETANTO, ALGUNS AMIGOS, ALGUMAS PESSOAS COMENTAM QUE ELE SENTIA QUE PODERIA SER MAIS VALORIZADO. ELE DIVIDIA ESSE SENTIMENTO COM VOCÊS, EM FAMÍLIA, DE QUE PODIA SER MAIS VALORIZADO?
TRANSCRIÇÃO: RESPOSTA DA ENTREVISTADA (MARIA JOSÉ TAVARES)–
REALMENTE ELE DIVIDIA SIM, CONOSCO, QUE NÃO SE SENTIA, NÃO SE SENTIA RECONHECIDO NA PRÓPRIA TERRA QUE ELE AMAVA, QUE ELE CONSIDERAVA CARUARU, A TERRA DELE, DE CORAÇÃO. ENTÃO, ELE NÃO SE SENTIA RECONHECIDO, ELE ACHAVA QUE ELE ERA MAIS RECONHECIDO FORA DAQUI, FORA DO BRASIL, DO QUE AQUI ONDE ELE VIVIA E AMAVA TANTO.

TEC- APÓS TRECHO DA ENTREVISTA, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- DEPOIS DE ENTREVISTAR A ÚNICA FILHA DO GAITISTA / CONVERSEI COM A ESPOSA DELE // EM VINTE E CINCO DE DEZEMBRO DE MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E UM / TAVARES DA GAITA SE CASOU COM ELVIRA TAVARES / COM QUEM CONVIVEU POR MAIS DE CINQUENTA ANOS // A UNIÃO FOI MARCADA PELO COMPANHEIRISMO E PELO AMOR ENTRE OS DOIS // ERA COMUM / TAVARES DEDICAR COMPOSIÇÕES MUSICAIS À DONA BILA / APELIDO PELO QUAL PARENTES E AMIGOS CHAMAVAM DONA ELVIRA // ELA FALA COM EMOÇÃO SOBRE O ESPOSO E LEMBRA DE ALGUMAS MÚSICAS QUE RECEBEU DE PRESENTE DELE // VAMOS OUVIR //

TEC- TRILHA DISSOLVE E ENTRA SONORA DE ELVIRA TAVARES
DEIXA INICIAL: "TINHA UM QUE ELE CHAMAVA..."
DEIXA FINAL: "...CONHECI TUDO DELE."
TEMPO: 01' 11'
TRANSCRIÇÃO: *TINHA UM QUE ELE CHAMAVA O CHORINHO DE QUÊ, MARIA? DA CIRURGIA... ELE FEZ UMA VIAGEM, PRA SÃO PAULO, QUE DE LÁ ELE FOI PRA OURO PRETO. E QUANDO ELE SUBIU, PRA FAZER O SHOW, EU ASSISTI NA TELEVISÃO. ELE SUBINDO OS DEGRAUS (...) E DIZIA ASSIM: BILA TAL DIA EU CHEGO AÍ. NAQUELE DIA ELE GRAVOU EM HOMENAGEM A MIM. E UMA MÚSICA QUE ELE GRAVOU, PRA MIM, QUE EU*

2020 / Nº8

ADORO, NÃO É DELE, É DE LUIZ GONZAGA. MEU CASAMENTO FOI A ZELADEIRA DA IGREJA, FOI QUEM FEZ, A MÃE DE DOUTOR PATRIOTA. FOI A ÚNICA PESSOA QUE CASOU EM TORITAMA COM A CAPELA DE NOSSA SENHORA, FUI EU. ELE FOI UM PAI MUITO BOM E UM ESPOSO MUITO BOM. O MÍNIMO DEFEITO EU NUNCA ENCONTREI NELE. DE JEITO NENHUM. ELE DIZIA QUE A VIDA DELE ERA EU (...) CONHECI TUDO DELE.

TEC- APÓS SONORA DE ELVIRA TAVARES, MÚSICA HOMENAGEM À BILA EXPLODE E VAI À BG ATÉ O TEMPO 00' 20", APÓS A LOCUÇÃO DO NARRADOR, EXPLODE ATÉ O FINAL
TEMPO: 02' 04"

TEC- APÓS ENCERRAMENTO DA MÚSICA HOMENAGEM À BILA, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- HOJE / AOS NOVENTA E SEIS ANOS / DONA ELVIRA SEMPRE SE EMOCIONA AO FALAR DE TAVARES DA GAITA // VAMOS OUVIR AGORA / UMA RARA MÚSICA QUE ELE FEZ E DEDICOU À ESPOSA // INTITULADA HOMENAGEM À BILA //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- ESTA FOI A MÚSICA INÉDITA / HOMENAGEM À BILA / DEDICADA À DONA ELVIRA / POR TAVARES DA GAITA / NO PRÓXIMO EPISÓDIO / EU CONVIDO VOCÊS / PARA ACOMPANHAR OS ÚLTIMOS ANOS DE VIDA DELE //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- A SÉRIE DE PODCASTS AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL // ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU // ROTEIRO / PRODUÇÃO E EDIÇÃO / DE EVANDRO LUNARDO / COM ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA SHEILA BORGES //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- A TRILHA SONORA FOI EXTRAÍDA DO DISCO SANFONA DE BOCA / DE TAVARES DA GAITA / LANÇADO EM DOIS MIL E QUATRO / E QUE TEVE A PRODUÇÃO DE HERBERT LUCENA / JEFFERSON GONÇALVES E MÁRCIO WERNECK // A MÚSICA HOMENAGEM À BILA / PERTENCE AO ACERVO DA FAMÍLIA DO NOSSO HOMENAGEADO // AS DEZ EDIÇÕES DO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA ESTÃO DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA ON-LINE DE AÚDIO SOUNDCLOUD // VOCÊ PODE ACESSAR PELO ENDEREÇO / SOUNDCLOUD PONTO COM / BARRA / SANFONAS T-C-C //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- VOCÊ NÃO PODE PERDER O PENÚLTIMO EPISÓDIO / ATÉ LÁ //

2020 / Nº8

TEC- TRILHA EXPLODE E DISSOLVE

Script do Nono Episódio

2020 / Nº9

Série: **AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA**
Transmissão: 10 episódios
Duração: De 5’ a 10’
Criação, produção, locução e edição: Evandro Lunardo
Orientação: Sheila Borges
Episódio 9 / Tema: A morte de Tavares da Gaita
Tempo: 5’ 50”

TEC- VINHETA DE ABERTURA: / O CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO APRESENTA: / AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA //

TEC- APÓS VINHETA DE ABERTURA, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- COMEÇA AGORA O PENÚLTIMO EPISÓDIO DO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA // EU SOU EVANDRO LUNARDO / E APRESENTO ESTA SÉRIE QUE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL // ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU //

TEC- TRILHA EXPLODE E DISSOLVE

LOC- NOS ÚLTIMOS ANOS DE VIDA / TAVARES DA GAITA OSCILOU ENTRE A TRISTEZA E A CONTINUIDADE / NA MEDIDA DO POSSÍVEL / DO TRABALHO DELE // SEGUNDO A FILHA / MARIA TAVARES / E A VIÚVA / DONA ELVIRA TAVARES / A MORTE / PRECOCE / DE UM DOS MAIORES AMIGOS DO ARTISTA / PROVOCOU NELE UM QUADRO RECORRENTE DE DEPRESSÃO // OS PRIMEIROS SINAIS JÁ SURGIAM COM O DESCONTENTAMENTO QUE SENTIA PELA FALTA DE UMA MAIOR VALORIZAÇÃO DA MÚSICA QUE FAZIA // COM PROBLEMAS DE SAÚDE QUE SE AGRAVAVAM E NECESSITAVAM DE CUIDADOS MÉDICOS / O INSTRUMENTISTA NÃO RESISTIU // APÓS SOFRER UM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E ENFRENTAR UMA PNEUMONIA // NO DIA OITO DE ABRIL / DE DOIS MIL E NOVE / MORRE TAVARES DA GAITA / AOS OITENTA E QUATRO ANOS / EM CARUARU // FOI NA PRINCIPAL CIDADE DO AGRESTE DE PERNAMBUCO QUE ELE VIVEU A MAIOR PARTE DA VIDA E SE ETERNIZOU //

2020 / Nº9

TEC- ENTRA SONORA DE REPORTAGEM DA TV JORNAL SOBRE A MORTE DE TAVARES DA GAITA
DEIXA INICIAL: ”TAVARES DA GAITA APRESENTOU SÉRIOS PROBLEMAS...”
DEIXA FINAL: “...AOS OITENTA E QUATRO ANOS DE IDADE.”
TEMPO: 00’ 53”
TRANSCRIÇÃO: *TAVARES DA GAITA APRESENTOU SÉRIOS PROBLEMAS DE SAÚDE DESDE O DIA VINTE E SEIS DE MARÇO, QUANDO SOFREU UM A-V-C, ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL, E FOI INTERNADO NO HOSPITAL REGIONAL DO AGRESTE. NA UNIDADE, OS MÉDICOS TAMBÉM CONSTATARAM QUE TAVARES ESTAVA COM PNEUMONIA. DOIS DIAS DEPOIS, ELE FOI TRANSFERIDO AQUI PARA O HOSPITAL MUNICIPAL DE CARUARU, ONDE PERMANECEU INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA, EM ESTADO DE COMA. E DESDE ENTÃO, O QUADRO DE SAÚDE DELE SÓ TINHA COMPLICADO. NA ÚLTIMA SEGUNDA-FEIRA, OS MÉDICOS INFORMARAM QUE ELE ESTAVA COM UMA INFECÇÃO GENERALIZADA E QUE O QUADRO DE SAÚDE DELE TINHA PIORADO CONSIDERAVELMENTE. SÓ HOJE PELA MANHÃ, FOI CONSTATADA A MORTE DE TAVARES DA GAITA, QUE DEIXOU FAMILIARES E AMIGOS, AOS OITENTA E QUATRO ANOS DE IDADE.*

TEC- APÓS SONORA DA REPORTAGEM, TRILHA INCIDENTAL 1 EXPLODE E VAI À BG

LOC- ACABAMOS DE OUVIR UM TRECHO DA REPORTAGEM PRODUZIDA PELA JORNALISTA IZABELA BARBOSA / PARA A T-V JORNAL / NO DIA DA MORTE DE TAVARES // AINDA NAQUELA DATA / A PREFEITURA DE CARUARU DECRETOU LUTO OFICIAL DE TRÊS DIAS PELA MORTE DO ARTISTA // E A REPERCUSSÃO DELA FOI OBSERVADA NAS NOTÍCIAS DIVULGADAS PELA MÍDIA EM TODO O BRASIL //

TEC- TRILHA INCIDENTAL 1 EXPLODE E VAI À BG

LOC- O PORTAL G-1 DEU DESTAQUE À MORTE DO GAITISTA / ABRE ASPAS: / MÚSICO TAVARES DA GAITA MORRE AOS OITENTA E QUATRO ANOS EM CARUARU / FECHA ASPAS // A COLUNA ILUSTRADA / DA FOLHA DE SÃO PAULO / TAMBÉM NOTICIOU O ACONTECIMENTO / ABRE ASPAS:/ MÚSICO TAVARES DA GAITA MORRE AOS OITENTA E QUATRO ANOS EM PERNAMBUCO / FECHA ASPAS //

TEC- TRILHA INCIDENTAL 1 EXPLODE E VAI À BG

LOC- MUITA COMOÇÃO COM A PARTIDA DE TAVARES DA GAITA / PRINCIPALMENTE / ENTRE O POVO PERNAMBUCANO // AGORA / MAIS DO QUE NUNCA / VAMOS CELEBRAR A HISTÓRIA DELE / POR ISSO / EU ESPERO VOCÊ / NO PRÓXIMO E ÚLTIMO EPISÓDIO //

TEC- TRILHA INCIDENTAL 1 DISSOLVE, ENTRA TRILHA INCIDENTAL 2, EXPLODE E VAI À BG

LOC- A SÉRIE DE PODCASTS AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL // ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM

2020 / Nº9

CARUARU // ROTEIRO / PRODUÇÃO E EDIÇÃO / DE EVANDRO LUNARDO / COM ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA SHEILA BORGES // AS DEZ EDIÇÕES DO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA ESTÃO DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA ON-LINE DE AÚDIO SOUNDCLOUD // VOCÊ PODE ACESSAR PELO ENDEREÇO / SOUNDCLOUD PONTO COM / BARRA / SANFONAS T-C-C //

TEC- TRILHA INCIDENTAL 2 EXPLODE E VAI À BG

LOC- EU AGUARDO VOCÊ / NO CAPÍTULO FINAL DESTA TRAJETÓRIA //

TEC- TRILHA INCIDENTAL 2 EXPLODE E DISSOLVE

Script do Décimo Episódio

2020 / Nº10

Série: **AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA**
Transmissão: 10 episódios
Duração: De 5’ a 10’
Criação, produção, locução e edição: Evandro Lunardo
Orientação: Sheila Borges
Episódio 10 / Tema: Final e participação de Tavares da Gaita
Duração do episódio: 10’ 31”

TEC- VINHETA DE ABERTURA: / O CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO APRESENTA: / AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA //

TEC- APÓS VINHETA DE ABERTURA, TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- BEM-VINDAS E BEM-VINDOS AO FINAL DO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA // EU / EVANDRO LUNARDO / COMEÇO AGRADECENDO A VOCÊ / QUE ACOMPANHOU ESTA SÉRIE QUE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU //

TEC- TRILHA EXPLODE E DISSOLVE

LOC- TAVARES DA GAITA ERA UM HOMEM QUE VIVIA PARA A FAMÍLIA / PARA OS AMIGOS E PARA A ARTE // CELEBRAVA A MÚSICA COM AMOR / NAS APRESENTAÇÕES QUE FEZ DURANTE TODA A VIDA // APESAR DO RECONHECIMENTO ARTÍSTICO QUE TEVE / ELE

ACREDITAVA QUE NÃO ERA TÃO VALORIZADO COMO DEVERIA / UM SENTIMENTO QUE REVELAVA PARA FAMILIARES E AMIGOS // EM ALGUMAS OCASIÕES / O MÚSICO CHEGOU A MANIFESTAR ESSA INSATISFAÇÃO EM ENTREVISTAS // NO DOCUMENTÁRIO FEITO PARA A SÉRIE DE T-V SOM DA RUA / PRODUZIDO PELA T-V ZERO / EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE / TAVARES FALOU: / ABRE ASPAS / ISSO É DA VIDA DO ARTISTA MESMO / SEMPRE TEM ISSO / A GENTE FAZ / FAZ / E NÃO É RECOMPENSADO / AÍ VEM A DEPRESSÃO / VEM TUDO / NA VIDA DO ARTISTA É SEMPRE ASSIM / CHEIA DE ALTOS E BAIXOS / FECHA ASPAS // O VÍDEO PODE SER ENCONTRADO NO CANAL DO YOU TUBE DA T-V ZERO //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- APÓS A MORTE DE TAVARES DA GAITA / BOA PARTE DO ACERVO PESSOAL E ARTÍSTICO DELE FOI DOADA PARA O MUSEU CARLOS CLÉBER / LOCALIZADO EM SÃO CAITANO / CIDADE DO AGRESTE PERNAMBUCANO // A DOAÇÃO FOI FEITA PELO PRÓPRIO ARTISTA / EM VIDA / AO ESPAÇO QUE GUARDA MEMÓRIAS DA CULTURA NORDESTINA // E POR FALAR EM ACERVO / VAMOS OUVIR UMA MÚSICA INÉDITA QUE FOI GENTILMENTE CEDIDA PELA FAMÍLIA DE TAVARES DA GAITA // A MÚSICA NÃO CHORE VITÓRIA / FOI UMA DAS PRIMEIRAS COMPOSIÇÕES DO MESTRE //

TEC- TRILHA DISSOLVE E ENTRA A MÚSICA NÃO CHORE VITÓRIA (ÍNTEGRA)
TEMPO: 02’ 32”

LOC- MUITO BOM PODER OUVIR ESSA GRAVAÇÃO DA MÚSICA NÃO CHORE VITÓRIA / COM CERTEZA / UM MOMENTO MUITO ESPECIAL NO NOSSO PODCAST //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG (INCIDENTAL / MÚSICA BRINCANDO NO SALÃO)

LOC- TODA A PRODUÇÃO DO PODCAST AS SANFONAS DE TAVARES DA GAITA FOI REALIZADA DE CASA / EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19 // AS DEZ EDIÇÕES DESSE PODCAST / ESTÃO DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA ON-LINE SOUNDCLOUD // VOCÊ PODE ACESSAR PELO ENDEREÇO / SOUNDCLOUD PONTO COM / BARRA / SANFONAS T-C-C //

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC- NESTA ÚLTIMA EDIÇÃO / DEIXAMOS AGRADECIMENTOS TAMBÉM PARA: / ANTÔNIO PREGGO / DJ DUART / ELVIRA TAVARES / HERBERT LUCENA / JEFFERSON GONÇALVES / MÁRCIO WERNECK / MARIA JOSÉ TAVARES / E SHEILA BORGES //

TEC- TRILHA EXPLODE, VAI À BG E DISSOLVE

LOC- UM AGRADECIMENTO ESPECIAL AO MESTRE TAVARES DA GAITA / PELA INSPIRAÇÃO E PELA FORÇA DA OBRA DELE NA NOSSA CULTURA // ENTRE NÓS / ADMIRADORES DELE / ESSA OBRA ÚNICA PERMANECERÁ COMO UM EXEMPLO DE TALENTO / RESISTÊNCIA E AFETO // SEU TAVARES SE DESPEDE DA GENTE / FALANDO DE FÉ E INSPIRAÇÃO / E FAZENDO AQUILO QUE MAIS GOSTAVA: / MÚSICA // VAMOS CELEBRAR ESSE

2020 / Nº10
ENCERRAMENTO COM AS PALAVRAS DO GAITISTA E COM UMA GRAVAÇÃO RARA DA MÚSICA BRINCANDO NO SALÃO / QUE OUVIMOS NA ABERTURA DE TODOS OS EPISÓDIOS DESTA SÉRIE // ESSA GRAVAÇÃO TAMBÉM FOI CEDIDA / COM CARINHO / PELA FAMÍLIA DE TAVARES DA GAITA // **TEC-** ENTRA SONORA DE TAVARES DA GAITA **DEIXA INICIAL:** "INSPIRAÇÃO VEM DO PAI DO CÉU..." **DEIXA FINAL: "**...MINHA FÉ É ELE." **TEMPO:** 00' 13" **TRANSCRIÇÃO:** *INSPIRAÇÃO VEM DO PAI DO CÉU. É MEU MESTRE. E DE NÓS TODOS, QUEM ACREDITA, NÉ!? QUEM NÃO ACREDITAR, TÁ EM NADA. MINHA FÉ É ELE.* **TEC-** APÓS SONORA DE TAVARES DA GAITA, MÚSICA BRINCANDO NO SALÃO EXPLODE. NO TEMPO 01' 20" VAI À BG E APÓS A LOCUÇÃO DO NARRADOR, EXPLODE ATÉ O FINAL **TEMPO:** 02' 35" **LOC-** DEDICO ESTE TRABALHO A TODOS OS ARTISTAS QUE FAZEM MÚSICA NO BRASIL // DEDICO ESTE TRABALHO À MEMÓRIA DE TAVARES DA GAITA // TAVARES DOS DESENHOS // TAVARES DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS FEITOS PELAS PRÓPRIAS MÃOS // TAVARES DOS SONS DO TEATRO E DAS FESTAS DE SÃO JOÃO // TAVARES DAS SANFONAS QUE ESTAVAM NAQUELE REALEJO DENTRO DE UMA GAVETA // TAVARES DAS RUAS E DA FEIRA DE CARUARU // TAVARES DE TAQUARITINGA DO NORTE // TAVARES DA ARTE QUE RESISTE / RENASCE E PERMANECE // **TEC–** MÚSICA BRINCANDO NO SALÃO DISSOLVE E ENTRA SONORA DE TAVARES DA GAITA COM FUNDO MUSICAL **DEIXA INICIAL:** "AS 'MÚSICA', AS 'MÚSICA' VEM..." **DEIXA FINAL:** "...GRAVO LOGO PRA DEPOIS, DECORAR." **TEMPO:** 00'34" **TRANSCRIÇÃO:** *AS 'MÚSICA', AS 'MÚSICA' VEM. (...) VEM AQUELAS MÚSICAS, AÍ EU PEGO A GAITA E JÁ TOCO. JÁ HOJE (...) EU PODIA TER MAIS, TÁ COM ESSAS MÚSICAS NOVAS, EU PODIA TER MUITAS (...) NUMA FITA GUARDADA, NÉ, PRA NÃO ESQUECER. MAS AGORA EM DIANTE, EU QUANDO EU PEGAR UMA MÚSICA NOVA, LIGO O GRAVADOR E GRAVO LOGO PRA DEPOIS, DECORAR.*

7 CONCLUSÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso forma uma ponte substancial com a minha motivação para fazer o curso de Comunicação Social com ênfase em produção cultural, no CAA, o campus da UFPE em Caruaru. Ao trazer o mestre Tavares da Gaita para o centro desta pesquisa e para o protagonismo nas mídias sonoras, procurei disseminar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e valorizar a cultura pernambucana, especialmente, da Região Agreste.

A série de podcasts desenvolvida para este trabalho atinge o propósito de divulgar a obra do artista e de prestigiar a sua história, como resposta ao questionamento que motivou nossa investigação: Qual o produto que deve ser criado para divulgar a obra do artista Tavares da Gaita por meio das mídias sonoras? Quando observamos a escassez de produções com esse viés e, principalmente, que resgatem a trajetória do instrumentista de forma inovadora, é possível identificar a efetividade do que foi realizado: uma pesquisa acadêmica que deu suporte à produção de uma série de dez podcasts sobre o gaitista.

Com a musicalidade, é promovido um entretenimento relacionado às nossas raízes, educativo-cultural, que se amplia nos aspectos documentais de uma narrativa audiobiográfica. No interior pernambucano, as mídias sonoras, representadas majoritariamente pelas populares emissoras radiofônicas, elaboram poucas iniciativas com esse formato e, de uma forma geral, pouco se ouve nelas que projetam os sentidos de pertencimento à cultura local. Em outro objetivo alcançado, ocorre a renovação e a recuperação de conteúdos sobre Tavares da Gaita na internet. Os registros que temos nas mídias são, apesar de importantes e atemporais, insuficientes ou mal distribuídos.

Entre os resultados, podemos notabilizar a inclusão de parte expressiva da obra musical e da biografia do artista em plataformas nunca antes utilizadas e, consequentemente, a possibilidade de atingir novos públicos. Neste sentido, é fomentada a salvaguarda de símbolos, manifestações e afetos ligados à nossa cultura, numa audiência on-line.

Em uma perspectiva que observa a hibridez dos produtos sonoros criados, foi levantada a discussão a respeito do podcast como um novo gênero do rádio, pois a série *As Sanfonas de Tavares da Gaita* poderá ser escutada dentro e fora da programação de uma emissora: pelo dial e pelas plataformas digitais. Em consequência disso, o gênero radiofônico educativo-cultural foi firmado dentro do formato do podcast, tanto para explorar a sua acessibilidade no rádio expandido, multiplataforma, quanto para explorar a sua comunicabilidade no rádio hertziano.

Na introdução deste TCC foram levantadas duas hipóteses: a primeira foi

baseada em cima do pressuposto de que, se divulgássemos a obra de Tavares da Gaita, por meio de podcasts, a trajetória artística do músico seria mais valorizada; a segunda, de teor mais abrangente, indicava que, se divulgássemos a obra de Tavares da Gaita, por meio de podcasts, a música popular pernambucana seria mais difundida e consumida em Caruaru e na Região Agreste.

Podemos aferir que a finalização do produto almejado no objetivo configura a divulgação, propriamente planejada, e, como resultado, contribui para a valorização da obra do artista. A série de podcasts *As Sanfonas de Tavares da Gaita* é o primeiro passo para essa divulgação que se projeta na recepção formada, inicialmente, pelos espectadores internautas da plataforma SoundCloud. Essa conclusão também indica a resposta para a pergunta que cerceou o problema desta pesquisa, como já descrevemos acima. Consequentemente, conferimos que os podcasts são os produtos finais para difundir e prestigiar o músico nas mídias sonoras.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram fundamentais para atingir os objetivos e testar as hipóteses deste TCC. A pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e musical e a realização e análise das entrevistas alicerçaram o entendimento sobre o indivíduo estudado, assim como deram aporte à criação do roteiro e dos scripts da série. Entre os obstáculos nesta fase, devem ser citados os impactos provocados pela pandemia do novo coronavírus na esfera acadêmica, que atingiram, de modo geral, as instituições de ensino no Brasil e no mundo. Esses impactos foram observados, primeiramente, na imprevisão das atividades do período letivo referente ao primeiro semestre do ano de 2020, o que provocou incertezas sobre o calendário no Centro Acadêmico do Agreste da UFPE.

Após as definições de um novo cronograma, dessa vez cumprindo as medidas preventivas de combate à disseminação da covid-19, foi estabelecido um período com atividades remotas, que terminou por avançar o andamento de disciplinas, eventos e trabalhos como este. Nesta nova conjuntura, determinada no segundo semestre de 2020, houve a necessidade de uma adaptação a ferramentas e processos para atingir as metas propostas. Por conseguinte, ficaram marcadas nessa realidade a adoção e a adaptação, em maior grau, de estudos, pesquisas e práticas nos ambientes on-line.

A série de podcasts *As Sanfonas de Tavares da Gaita* não encerra a busca pela difusão e pela salvaguarda do legado de Tavares da Gaita. É possível enxergar outras oportunidades neste propósito. Para começar, a própria série poderá ser potencializada com a sua divulgação em redes sociais e em mídias corporativas e independentes, proporcionando a interação com o público. Em outra extensão, a série poderá ser veiculada em rádios educativas, comunitárias e públicas.

No ano em que o grande mestre da gaita e da cultura completaria 95 anos de

vida, a contribuição aqui deixada celebra essa efeméride com respeito à sua obra, fazendo o seu nome e as suas músicas ecoarem pelas mídias sonoras aos que ouviram e aos que nunca ouviram as sanfonas de Tavares da Gaita.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Pablo de. O feed e a fidelização do podouvinte*. In:* LUIZ, Lucio (Org.). **Reflexões sobre o podcast**. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA DA MÍDIA. **Pesquisadores da Alcar referendam 1919 como início da radiodifusão no Brasil**: Rádio Club de Pernambuco é considerada a pioneira. **Alcar**. Disponível em: https://plone.ufrgs.br/alcar/jornal-alcar/jornal-alcar-no-73-julho-2020/editorial. Acesso em: 26 nov. 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA FILHO, André . **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

BONINI, Adair. **Gêneros textuais e cognição**: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos. Florianópolis: Insular, 2002.

BRYM, Robert J. et al. **Sociologia**: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

CANCLINI, Néstor García. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. Tradução Vera Lúcia Mello Joscelyne. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. O rádio no contexto da comunicação multiplataforma. **Rádio-Leituras**. Tradução Debora Cristina Lopez, Ouro Preto, v. 2, n. 2, p. 69-105, jul./dez. 2011. Conjor/UFOP. Disponível em: https://periodicos.ufop.br:8082/pp/index.php/radio-leituras/article/view/378. Acesso em: 4 set. 2019.

CHARTIER, Roger. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. **Estudos Históricos**. Tradução Aone-Marie Milon Oliveira, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 179-192, 1995.

DUARTE, Pedro. Sotaques no podcast: quebrando paradigmas*. In:* LUIZ, Lucio (Org.). **Reflexões sobre o podcast**. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2014.

FERRARETTO, Luiz Artur; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 173-180, set./dez. 2010. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/8185. Acesso em: 14 jul. 2020.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Guacira Lopes Louro e Tomaz Tadeu da Silva. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HERSCHMANN, M; KISCHINHEVSKY, M. A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 15, n. 37, p. 101-106, dez. 2008. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4806. Acesso em: 22 mar. 2020.

IAZZETTA, Fernando. **Música e medição tecnológica**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

INSTITUTO CULTURAL CRAVO ALBIN. **Tavares da Gaita**. **Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira**. Rio de Janeiro. Disponível em: https://dicionariompb.com.br/tavares-da-gaita. Acesso em: 21 set. 2019.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KAPLÚN, Mario. **Produção de programas de rádio**: do roteiro à direção. Tradução Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti. Florianópolis: Insular, 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMOS, André. Cibercultura como território recombinante*. In:* CAZELOTO, Edilson (Org.); TRIVINHO, Eugênio (Org.). **A cibercultura e seu espelho**: Campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2009, p. 38-46. (ABCiber).

LUIZ, Lucio (Org.). **Reflexões sobre o podcast**. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2014.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**: Linguagens, ambientes e redes. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MARTINS, Maria Helena Pires; ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

MEDITSCH, Eduardo. O ensino do radiojornalismo em tempos de internet*. In:* CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24. 2001. **Anais [...]** Campo Grande: Intercom, 2001. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/arquivos/np06.htm#meditschen. Acesso em: 24 nov. 2020.

MORAES, José Geraldo Vinci de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 20, n. 39, p. 203-221, 2000. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/28422. Acesso em: 21 nov. 2019.

MÚSICO Tavares da Gaita morre aos 84 anos em Caruaru. **G1**. 2009. Disponível em:

http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1078029-5598,00-MUSICO+TAVARES+DA+GAITA+MORRE+AOS+ANOS+EM+CARUARU.html. Acesso em: 1 nov. 2020.

MÚSICO Tavares da Gaita morre aos 84 anos em Pernambuco. **Folha de S. Paulo**. 2009. Disponível em: https://m.folha.uol.com.br/ilustrada/2009/04/548176-musico-tavares-da-gaita-morre-aos-84-anos-em-pernambuco.shtml. Acesso em: 6 nov. 2020.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O rádio na era da convergência das mídias**. Cruz das Almas: UFRB, 2012.

PETERSEN, Tomás Mayer. **Conheça o legado do padre Landell de Moura, pioneiro das telecomunicações**. **Revista Galileu**. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/09/conheca-o-legado-do-padre-landell-de-moura-pioneiro-das-telecomunicacoes.html. Acesso em: 2 dez. 2019.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio**: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PRATA, Nair. **Webradio**: novos gêneros, novas formas de interação. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry, et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2007.

ROLDÃO, Ivete Cardoso do Carmo. O Rádio Educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios*. In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29. 2006. **Anais [...]** Brasília: Intercom, 2006. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/lista_autor.htm. Acesso em: 28 set. 2019.

SBT. **TV Jornal meio-dia**: Reportagem sobre a morte de Tavares da Gaita produzida pela jornalista Izabela Barbosa. Caruaru: TV Jornal, 2009. Disponível em: https://videos.bol.uol.com.br/video/morre-o-musico-tavares-da-gaita-aos-84-anos-04023066D8C19326. Acesso em: 13 out. 2020.

SILVA, Letícia Maria de Souza; SANTOS, Rayanne Elisa da Silva; OLIVEIRA, Sheila Borges de. O inventário do rádio: memória e gêneros radiofônicos em Caruaru*. In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42. 2019. **Anais [...]** Belém: Intercom, 2019. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/lista_area_IJ-DT4.htm. Acesso em: 14 out. 2020.

SOM DA RUA: Tavares da Gaita. Direção de Roberto Berliner. Rio de Janeiro: TvZERO, 1997. Documentário em curta-metragem (3min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bFRJ-Iklkps. Acesso em: 15 set. 2020.

SQUEFF, Enio; WISNIK, José Miguel. **O nacional e o popular na cultura brasileira**: Música. São Paulo: Brasiliense, 2001.

STRINATI, Dominic. **Cultura popular**: uma introdução. Tradução Carlos Szlak. São

Paulo: Hedra, 1999.

TAVARES DA GAITA. **Sanfona de Boca**. Produção indepentente, 2004. (CD).

TAVARES da Gaita do país de Caruaru. Direção de Paulo Caldas. Lux Cinema e Vídeo, 1991. Curta-metragem (1min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pY0aJI0RoKM. Acesso em: 12 set. 2020.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa; FALCÃO, Bárbara Mendes. O podcast como gênero jornalístico*. In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42. 2019. **Anais [...]** Belém: Intercom, 2019. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/lista_area_DT1-GJ.htm. Acesso em: 20 fev. 2020.

UNESCO. **25ª Sessão da Conferência Geral da UNESCO**: Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular. Paris, 1989. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20Paris%201989.pdf. Acesso em: 26 nov. 2019.

VALENSA JUNIOR, Eraldo de A.; SILVA, José Marcos da. **Tavares da Gaita**: cultura popular e marginalização em Caruaru. Recife: Editora Universitária-UFPE, 1998.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VIGORENA, Débora Andrea Liessem; BATTISTI, Patrícia Stafusa Sala. Procedimentos de coleta de dados em trabalhos de conclusão do curso de Secretariado Executivo da Unioeste/PR. **Secretariado Executivo em Revist@**, Passo Fundo, v. 7, p. 95-111, 2011. Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/2329. Acesso em: 29 ago. 2019.

WU, Tim. **Impérios da comunicação**: Do telefone à internet, da AT&T ao Google. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.